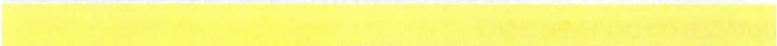




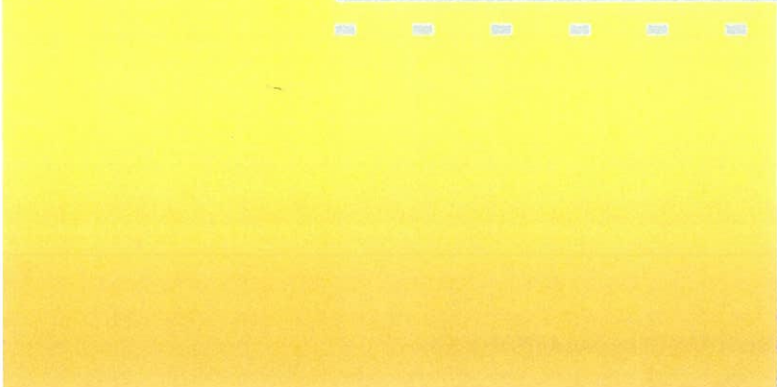
UNICÂMBIO



Handwritten signature



RELATÓRIO DE GESTÃO



2019

INDICE

1. EVOLUÇÃO ECONÓMICA E MUNDIAL
2. A ECONOMIA PORTUGUESA
3. UNICÂMBIO: 27 ANOS DE ATIVIDADE
4. OS GRANDES DESTAQUES DO ANO DE 2019
5. O NOSSO DESEMPENHO
 - REDE DE BALCÕES UNICÂMBIO
 - MARKETING
 - COMUNICAÇÃO E MARCA
 - RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
 - TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO
 - COMPLIANCE
 - RELACIONAMENTO INTERNACIONAL
 - PARCERIAS
 - PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO
6. EVOLUÇÃO ECONÓMICA
7. SITUAÇÃO FINANCEIRA
8. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL
9. FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO
10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
11. REFERÊNCIAS
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
13. ANEXOS



UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

1700-008 Lisboa

Capital Social: 1.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva n. 9502 870 206

Órgãos sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Augusto Aleixo Neves Soares

Secretário: Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato

FISCAL ÚNICO

Fiscal Único: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Maria Ricardo

Vogal: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

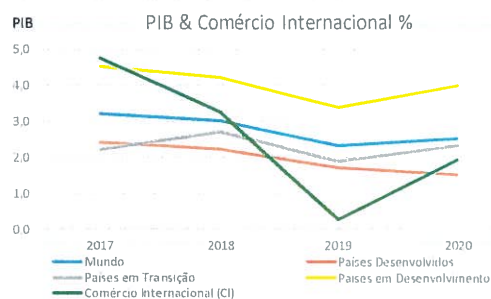
Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Lisboa, 15 de maio de 2020

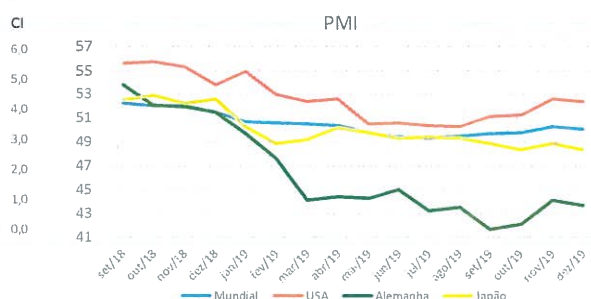


1. EVOLUÇÃO ECONÓMICA E MUNDIAL

Os dados dos vários organismos internacionais de referência apontam para uma nova desaceleração da economia mundial em 2019. Segundo o Banco Mundial, o crescimento da economia mundial terá registado um valor de 2,4% em 2019. O aumento das barreiras comerciais e do nível de incerteza dos mercados concorreram para um 'sentimento' do setor industrial mais contido, em particular nas economias mais avançadas e China. O principal impacto fez-se sentir na desaceleração das compras mundiais de máquinas e equipamentos. A procura das famílias por bens duráveis, com destaque para a aquisição de automóveis, também registou uma desaceleração, justificando a redução da produção industrial e do comércio mundial. O 'Purchaser Manager Index' (PMI), indicador de referência da atividade de transformação e aquisição de bens e serviços, reflete bem a desaceleração da produção mundial e de algumas das principais economias durante o ano de 2019.

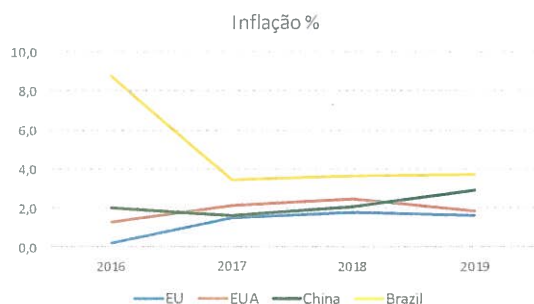


Fonte: Nações Unidas

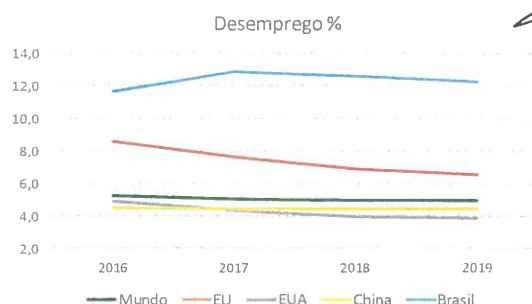


Fonte: Statista & Markit Economics

O nível de incerteza foi também particularmente elevado em 2019. Sublinha-se o aumento da guerra comercial entre os EUA e a China. De igual modo, o aumento de tensões no Golfo Pérsico na sequência de vários episódios e múltiplas acusações entre os EUA, Irão e Iémen elevaram o risco geopolítico dessa região. Por outro lado, a questão da Síria continuou a promover um êxodo de refugiados e o deterioramento das relações entre a Europa, EUA, Turquia e Rússia. A sucessão de incêndios na Amazônia levou ao acirramento das relações internacionais entre o Presidente Jair Bolsonaro e vários líderes estrangeiros, protagonizados por Emmanuel Macron. O arrastamento do Brexit, com a demissão de Theresa May, e toda incerteza relacionada com o potencial impacto económico na Europa e eventual reajustamento geopolítico do Reino Unido associado ao ressurgimento de vozes independentistas na Escócia e Irlanda foi outro foco de instabilidade e incerteza no domínio internacional. Concomitantemente, 2019 ficou marcado como 'o ano dos protestos'. Verificaram-se múltiplas manifestações de descontentamento popular por toda a parte do globo. Entre outros, destaca-se na Europa o impasse entre a Catalunha e o governo espanhol, e a continuação de múltiplas queixas por parte dos 'coletes amarelos' em França.

Fonte: Banco Mundial



Fonte: Banco Mundial

Como forma de resposta ao enquadramento da economia e beneficiando de uma conjuntura inflacionista mais favorável, vários bancos centrais, em particular o FED, o BCE e bancos de economias emergentes, reduziram as taxas de juro de referência e adotaram novos estímulos monetários com vista a prevenir um abrandamento da economia e perspetivar alguma recuperação para 2020. Esta medida mostrou-se favorável à compra de serviços e bens não duráveis, incentivando a criação de empregos, e reforçando a confiança dos consumidores. Refira-se que esta visão mais otimista para o crescimento da economia mundial para 2020 já foi, entretanto, ultrapassada.

Os efeitos perversos da pandemia Covid-19 que se tem vindo a verificar têm suscitado a elaborações de projeções bastante mais negativas. O relatório de abril/2020 do FMI prevê uma contração da economia global em -3% para o ano corrente, seguido de uma recuperação assinalável (+5,8%) em 2021. Por trás deste cenário otimista para 2021 está o pressuposto de que a pandemia do Covid-19 começará a desvanecer na segunda metade de 2020, e os esforços de confinamento e contenção da atividade económica serão gradualmente retirados. Subsistem, no entanto, elevados níveis de incerteza com relação a estas projeções. A incerteza com relação à própria dinâmica e evolução da pandemia, a intensidade e eficácia nos esforços de confinamento, a disrupção da oferta e das cadeias de valor, mudanças de padrões de compra e comportamento dos agentes, níveis de confiança baixos e a volatilidade dos preços das matérias primas comprometem, entre outros fatores, a fiabilidade das projeções.



2. A ECONOMIA PORTUGUESA

Segundo o INE, a economia portuguesa cresceu 2,2% em 2019. Este crescimento homólogo superou as estimativas do governo português e de todas as instituições de referência, que apontavam para uma variação do PIB de 1,9% ou 2,0%. Os resultados positivos da procura externa, em particular de bens e serviços, no último trimestre do ano contribuíram para o acréscimo acima do esperado.

Unidade: percentagem

Anos	Despesas de consumo final	Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
2017	1,7	11,9	3,3	8,4	8,1	3,5
2018	2,5	6,2	3,1	4,5	5,7	2,6
2019	2,0	6,5	2,8	3,7	5,2	2,2

Considerando os vários contributos por sector para o crescimento do PIB ao longo do ano, o crescimento de 2019 foi suportado pela procura interna, com um contributo positivo de 2,8 p.p. (3,1 p.p. em 2018).

Os dados do INE confirmam abrandamentos na indústria e comércio, alojamento e restauração, que justificaram uma nova desaceleração da economia portuguesa. A contribuir para a desaceleração do consumo privado destaca-se o menor ritmo de crescimento dos bens duradouros (0,8% vs 6,1% em 2018), refletindo sobremaneira a diminuição das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

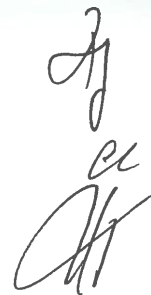
Por sua vez, o investimento aumentou 6,5% em termos reais em 2019, ligeiramente acima dos 6,2% verificados em 2018. A fundamentar esse desempenho destaca-se a aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (6,5% vs 6,2% e 2018), em particular do setor da construção, que registou um crescimento pronunciado (9,4%).

	2017	2018	2019
Inflação (%)	1.4	1.0	0.3
Saldo Orçamental (% PIB)	-3.0	-0.4	0.2
Dívida Pública (% PIB)	126.1	122.0	117.7
Desemprego (%)	8.9	7.0	6.5

Os dados mais recentes do INE confirmam que a taxa de inflação acompanhou a desaceleração da economia, registando um valor próximo de zero, com destaque para a baixa de preços dos produtos energéticos. A taxa

de desemprego voltou a evidenciar uma evolução positiva, tendo fechado o ano passado nos 6,5%, uma diminuição de 0,5 pontos percentuais face a 2018.

O esforço de contenção orçamental continuou a ter efeitos positivos em termos do saldo previsto. Em fevereiro de 2020 o Conselho das Finanças Públicas previa o cumprimento ou mesmo superação do saldo orçamental estimado para 2019 (défice de 0,2% do PIB) e antecipava um rácio da dívida pública inferior à última estimativa do executivo. Os últimos dados confirmam um saldo positivo do défice orçamental e nova redução do rácio de dívida pública.



Os dados do Turismo de Portugal voltaram a justificar a importância deste setor para o país. O número de hóspedes do estrangeiro aumentou 7,1% (16.316.000 hóspedes), e as respetivas dormidas cresceram 3,3% (cerca de 49 milhões de dormidas). O impacto na economia fez-se sentir através do aumento de 7,3% nas receitas geradas em hotelaria, alojamento e turismo de habitação e rural, que atingiu 4,3 biliões de euros. Importa referir o aumento de hóspedes oriundos de países 'não euro', em particular do Reino Unido (2,2 milhões (+ 5,9%)), do Brasil (1,3 milhões (+15,2%)) e dos EUA (1,2 milhões (+21,5%)). Conjuntamente, este grupo estratégico para a atividade dos câmbios representa cerca de 30% do total de hóspedes.

Os números do Turismo de Portugal traduzem também o aumento do número de passageiros nos aeroportos nacionais. Segundo a ANA – Aeroportos de Portugal, os aeroportos portugueses movimentaram quase 60 milhões de passageiros em 2019, um crescimento de 6,9% em relação ao período homólogo. Lisboa atingiu 31,1 milhões de passageiros (+7,4%), seguido pelo Porto com 13,1 milhões de passageiros (+9,8%), Faro com 9 milhões de passageiros (+3,7%), Madeira 3,3 milhões de passageiros (+0,7%) e os Açores com 2,4 milhões de passageiros (+6,2%).

O turismo deu assim, um contributo muito significativo para a economia nacional que se refletiu de forma positiva na atividade de câmbio manual e dos levantamentos em ATM's, e mais concretamente através dos fluxos oriundos da Grã-Bretanha, do Brasil, dos EUA e do Canadá.

A procura dirigida aos estabelecimentos hoteleiros e de restauração, influenciou a oferta de emprego preenchidos sobretudo através de correntes migratórias do Brasil e da América do Sul, e com reflexo no bom desempenho da Unicâmbio em transferências de dinheiro, como agentes da Western Union.

As transferências de dinheiro receberam, ainda, impactos importantes dos setores como agricultura intensiva, serviços turísticos e construção civil.

À data deste relatório já se sentiam os efeitos perversos e impactos nos diversos sectores da economia portuguesa, com particular ênfase no turismo, restauração e atividades relacionadas.

As recentes estimativas do FMI preveem uma quebra do crescimento da economia da União Europeia em -7,1% em 2020, seguida de uma recuperação de +4,8% em 2021. Com relação a Portugal, apontam para uma contração da economia portuguesa na ordem de -8% em 2020 -a maior recessão de sempre num só ano – recuperando 5% em 2021. Com esta queda abrupta do PIB, a taxa de desemprego irá mais do que duplicar, passando de 6,5% em 2019 para os 13,9% em 2020. No que concerne à inflação, o FMI prevê uma queda dos preços no consumidor de 0,2% em 2020, seguindo-se uma subida de 1,4% em 2021.

3. UNICÂMBIO: 27 ANOS DE ATIVIDADE

Na altura das comemorações do seu 25º aniversário a Unicâmbio assumiu o compromisso de realizar todos os anos a *Conferência de Outono* sobre temas de relevante interesse para a sociedade portuguesa e para a atividade da Unicâmbio enquanto instituição financeira.



Em cada ano a Conferência realiza-se numa Escola de Economia e Gestão, sendo que a instituição escolhida para acolher 3ª Conferência de Outono, foi a Porto Business School, tendo a Unicâmbio celebrado com esta prestigiada escola um protocolo de colaboração e promoção da conferência.

Assim, no âmbito das comemorações do seu 27º Aniversário, a Unicâmbio realizou no dia 14 de novembro de 2019, na Porto Business Scholl, a 3ª Conferência de Outono, subordinada ao tema: *Os Grandes Desafios Mundiais. Como Reagirão a Europa e Portugal? O curador das conferências, João Duque, Professor Catedrático do ISEG, foi o moderador do debate.*

A introdução feita pelo moderador foi a seguinte:

“O mundo está sob um enorme *stress* que provém de inúmeras fontes de instabilidade. A vitória das sociedades democráticas coabitando com modelos de economia de mercado e de livre iniciativa observada no final do século XX criaram, no entanto, fontes de instabilidade que não imaginámos que poderiam ser tantas e tão contemporâneas. Países que antes tínhamos como padrões de estabilidade tornaram-se, repentinamente, em focos de incerteza e de criação de volatilidade persistente. A administração Trump na sua permanente postura desafiadora aos acordos antes estabelecidos no que diz respeito ao ambiente, à liberdade de comércio, ao desarmamento, etc. têm provocado reações miméticas ou reativas noutras partes do globo que tornam o equilíbrio mais instável e a atividade económica mais volátil. O próprio caminho imprevisível do Brexit parece ser produzido por este estado de surpreendente instabilidade, o que admira mais porque é gerado numa sociedade que há centenas de anos estabilizou um modelo de governo que deu provas ao superar crises, guerras e revoluções.





Todo este ambiente de mudança está ainda, cumulativamente, a acelerar em todas as dimensões: nas mudanças climáticas, nos ciclos tecnológicos, na mudança das perceções, nas mudanças das escolhas políticas, etc.”

A Unicâmbio preocupa-se com estas questões e quis ouvir quem sabe decodificar e refletir sobre um mar de informação, transformando as suas ideias em discurso e debate que queremos partilhar, sobre as grandes temáticas que nos inquietam.

Na conferência estiveram presentes um vasto público composto por convidados, personalidades da área financeira, da vida académica - docentes e alunos.

Participaram nesta conferência: António Tavares- Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto; Silva Peneda - Assessor do Presidente da Comissão Europeia; Manuel Sobrinho Simões - Médico patologista e professor; Paula Teles - Presidente e fundadora do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade; e Patrícia Teixeira Lopes - Vice-Dean da Porto Business School.

A Conferência de outono teve uma ampla cobertura na comunicação social, emergindo dentre outras as seguintes observações dos conferencistas.

O médico patologista Manuel Sobrinho Simões garantiu que “um dos grandes problemas do futuro será: o que fazer com os corpos dos mortos e dos vivos?”. Isto porque, asseverou, a “ciência acabará com as doenças e, em particular, com o cancro e isso levará a que as pessoas não morram doentes, mas muito velhinhas vítimas de demência, ataque cardíaco ou insuficiência respiratória”.

António Tavares, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, debruçou-se sobre aquilo que, é o novo regime dos Estados atuais: “as democracias iliberais europeias” que, denuncia, não têm quaisquer “preocupações sociais”.

O antigo ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, alertou para o facto de a Europa estar “à beira do precipício, dividida e sectária” e “sem pensamento geopolítico comum”.

No próximo ano a Conferência de Outono regressará a Lisboa, decorrendo já os contactos com uma Escola de Economia para acolhimento da iniciativa.

4. OS GRANDES DESTAQUES DO ANO DE 2019

- Inauguração Oficial do Balcão de Casablanca, no Aeroporto Mohammed V;
- Em dezembro a Unicâmbio ganhou um novo concurso para uma posição no Aeroporto de Casablanca, desta vez no lado terra, zona pública;
- A rede de balcões da Unicâmbio ultrapassou a barreira das oitenta localizações e o número de colaboradores atingiu o número de 265;
- Realizaram-se as primeiras reuniões do Conselho Consultivo. A Unicâmbio sente-se honrada com a aceitação dos convites dirigidos a personalidades do meio científico, académico e empresarial;
- Foi estabelecida uma parceria com a Wordline, um dos maiores operadores mundiais de meios de pagamento para a disponibilização de terminais de pagamento POS em estabelecimentos comerciais;
- No âmbito das comemorações do 27º Aniversário, a Unicâmbio realizou no dia 14 de novembro, na Porto Business Scholl, a 3ª Conferência de Outono;
- Criação da “Academia Unicâmbio” que terá a seu cargo a formação interna de operadores de balcão, coordenadores e gerentes de balcão e colaboradores dos diferentes departamentos – A Unicâmbio passa a ser auto suficiente nesta vertente de formação;
- Manutenção do crescimento das transferências de dinheiro o que permitiu consolidar a Unicâmbio como líder de mercado Western Union em Portugal;
- Crescimento significativo no volume de negócios traduzido num excelente resultado líquido, ao nível dos melhores anos de atividade da Unicâmbio;
- Foi renovado e temporalmente estendido o contrato entre a Unicâmbio e a Euronet;
- A situação financeira da Unicâmbio em 2019 saiu reforçada, como aliás acontece ano após ano, manifestando uma forte solidez;
- Aceleração do processo de diversificação de produtos com a concretização de novas parcerias e desenvolvimento interno na inovação e criação de produtos próprios Unicâmbio;
- O turismo de compras ganhou peso na estratégia comercial da Unicâmbio pelo vetor câmbios e reembolso do IVA. O balcão de Vila do Conde Outlet será inaugurado nos primeiros dias do próximo ano;



- O nível de investimento realizado foi alto e manteve-se no mesmo valor do ano anterior;
- A política de investimento seguida no ano, foi totalmente coberta pelo autofinanciamento, sem que tenham sido afetados os níveis de liquidez da Unicâmbio;
- A empresa recorre cada vez menos ao financiamento bancário e no ano em apreço tal aconteceu de uma forma pontual.
- Os fundos próprios da Instituição na aceção do Banco de Portugal, tiveram um forte incremento, situando-se agora em 8.173.747,62 euros.

5. O NOSSO DESEMPENHO NO ANO DE 2019

Podemos afirmar que os objetivos que tinham sido definidos, foram mais uma vez concretizados, não só em termos de resultados económicos alcançados, mas, também, porque a Unicâmbio consolidou a sua posição e imagem no mercado.



Continuámos a crescer em câmbios e em transferências de dinheiro onde somos líder de mercado e a imagem da Unicâmbio, atingiu níveis de notoriedade muito importantes. Nos câmbios, os nossos stocks de moeda permitem com rapidez, eficiência e disponibilidade atender às solicitações da clientela. Nas transferências de dinheiro a Unicâmbio,

continua a operar como agente da Western Union, em regime de exclusividade em Portugal, no segmento das agências de câmbios e instituições de pagamento.

Procuramos ter a maior cobertura geográfica e, por isso, estamos implantados de Norte a Sul do País e na Região Autónoma da Madeira, com um total de 80 balcões a que, já no princípio do próximo ano, se juntarão mais dois. Este princípio de capilaridade, associado à grande flexibilidade da nossa estrutura, permitem estar na proximidade dos clientes para atender à procura existente, tanto em câmbios como em transferências de dinheiro.

A proximidade, é também, uma imagem de marca da Unicâmbio. Seguimos o percurso dos clientes; estamos nos Aeroportos, Terminais de Cruzeiros, Gares Ferroviárias, Centros Comerciais e nas principais Zonas Turísticas, em Lisboa, Porto, Braga, Aveiro, Coimbra, Leiria, Setúbal, Funchal.

Com uma cadência de 2 a 3 anos, vimos juntando novos produtos aos tradicionais.

Foi assim em 2014, quando lançámos o cartão multdivisas, seguiu-se a parceira com a Euronet para as máquinas ATM, de levantamento de dinheiro em balcões da Unicâmbio e nas instalações dos nossos parceiros, agentes vinculados de transferências de dinheiro ou de câmbios.

Em 2019, através da parceira com a Worldline, entrámos no mercado dos sistemas de pagamento, oferecendo uma solução de POS's, dinâmica e competitiva com os concorrentes tradicionais em Portugal. Estamos no princípio, mas pensamos ter todas as condições para uma bem sucedida entrada no mercado.

Nesta mesma linha começámos no início do 4º trimestre, a trabalhar mais um produto da Worldline – o Saferpay, que iremos lançar no princípio do próximo ano, mais uma solução para os comerciantes que utilizam o online para reservas ou vendas neste segmento.

Toda esta dinâmica ao nível do portfólio de produtos tem sido acompanhada e aprofundada com a utilização de novas formas de comunicação, utilizando as plataformas disponíveis e as redes sociais.

A Unicâmbio, é cada vez mais conhecida e reconhecida na sua oferta com alargamento muito substancial dos clientes potenciais.

É, igualmente, muito notório, o esforço que tem sido feito ao nível das parcerias. O ano ficou marcado pelo seu alargamento a montante e a jusante da Unicâmbio.

REDE DE BALCÕES UNICÂMBIO



BALCÃO VISEU

Durante o período assistiu-se à abertura de novos balcões, Viseu e Praça do Chile, com o objetivo de aumentar a presença da Unicâmbio em áreas onde não tinha ainda localizações ou melhorar e aumentar o serviço em áreas de forte procura.

Ao mesmo tempo, decorreram os trabalhos relativos à instalação de novos balcões no Vila do Conde Outlet e em Braga Centro, os quais serão inaugurados no princípio de 2020, perfazendo-se então o total de 82 balcões.

Com o objetivo de prestar um melhor serviço ao cliente e harmonizar a imagem do balcão Unicâmbio, procedeu-se à renovação de 10 balcões, Braga Parque, Oeiras Parque, Cacém, Amadora II, Amadora I, Alfragide, El Corte Inglês Lisboa, Cais do Sodré, Leiria e Portimão.

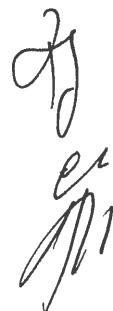
Foram desenvolvidos e implementados processos de melhoria da qualidade do atendimento, que incluíram o reforço e clarificação dos princípios de atendimento e a redefinição dos procedimentos de avaliação relacionados, bem como dos processos de controlo do funcionamento geral do balcão e aumento das evidências desse controlo.

Foi feita a redefinição de algumas áreas de coordenação tendo em vista a redução do tempo em deslocações e a eficiência operacional de cada uma.



BALCÃO BRAGA

O número de gerentes de balcão, aumentou significativamente de acordo com as exigências do negócio e o reconhecimento das competências dos colaboradores, conseguidas sempre através de formações intensas.



MARKETING

Em 2019 foram consolidadas as alterações na estrutura organizacional da Unicâmbio, nomeadamente no funcionamento autónomo do marketing. Destaca-se a missão desta Direção: disponibilizar, em cada momento, um portfólio de produtos competitivo por forma a garantir o



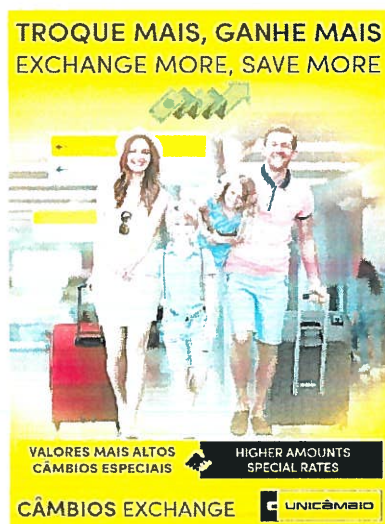
contínuo crescimento da Unicâmbio.

Uma das tarefas que continua a merecer destaque é a gestão dos produtos da empresa e a elaboração dos respetivos planos de marketing para cada um deles, procurando maximizar os seus resultados, sempre em estreita colaboração com parceiros externos, quando for o caso.

A procura de novas parcerias e o alargamento do portfolio core da empresa é uma preocupação constante, tendo-se conseguido em 2019, concretizar uma importante parceria com grande potencial para o futuro a curto e médio prazo, a Wordline.

CÂMBIOS

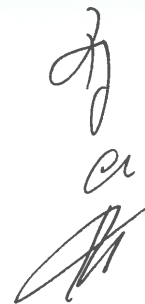
Em 2019 a Unicâmbio apresenta um resultado positivo na atividade de câmbios com uma subida de dois dígitos no volume total de compra e venda de moeda estrangeira. As vendas registaram uma significativa subida em volume e em número de operações. No que respeita às compras, verificamos uma subida ligeira no volume de moeda comprada. No que respeita às principais moedas, o USD e GBP continuam a liderar as moedas transacionadas e representam uma parcela muito importante do volume total. Podemos constatar, igualmente, uma subida de algumas moedas como o CHF, o MAD, o CVE e um conjunto das moedas asiáticas transacionadas pela Unicâmbio.



A par da evolução do negócio dos câmbios estão os recordes de turismo no nosso país em 2019. Portugal conseguiu em 2019 ultrapassar a marca dos 22,8 milhões de turistas que tinha recebido em 2018.

O turismo tem atingido números recorde em Portugal, com especial destaque para:

- Aumento de emprego no turismo (336,8 mil empregos em 2019), com um peso de 6,9% na economia nacional (alojamento, restauração e agências de viagem).
- Diversificação de mercados: crescimentos expressivos em 2019, do mercado americano (+21,4% hóspedes) e brasileiro (+15,2% hóspedes).



Em 2019, o setor do alojamento turístico registou 27 milhões de hóspedes, que geraram 69,8 milhões de dormidas, que correspondem a variações de, respetivamente, +7,2% e +4,1%, face ao ano anterior.

Relativamente a mercados, o Reino Unido continua a ser o principal emissor para Portugal, representando uma quota de 19,2% nas dormidas de não residentes, com os hóspedes a crescer 5,9% e as dormidas com acréscimo de 1,5. Os mercados que mais cresceram, em 2019, foram os Estados Unidos da América (+20,2%) e a China (+16%).

Todavia, há outros vetores que pesam na boa performance dos câmbios, como os emigrantes a que se juntam os “novos emigrantes”, o aumento do número de voos para os EUA e Canadá e ainda o crescimento das viagens dos portugueses.

WESTERN UNION

Em 2019, a Unicâmbio conseguiu uma vez mais crescer no negócio das transferências de dinheiro com subidas em todos os indicadores de análise na nossa rede de lojas próprias e de agentes vinculados.

No que concerne à rede própria, também aqui, a Unicâmbio cresce a dois dígitos, nos envios e de forma mais moderada nos pagamentos.

Tão significativas performances consolidaram a Unicâmbio como instituição líder do mercado de transferências Western Union, em Portugal.

No que respeita aos principais corredores, Brasil continua a liderar a tabela dos envios, seguido de Cabo Verde e da Guiné Bissau. No que respeita aos pagamentos, a França mantém a liderança seguida do Brasil e do Reino Unido. Estes números não surpreendem se tivermos em atenção os fluxos migratórios verificados em 2019. Portugal registou uma subida de 43% de emigrantes brasileiros em 2019 face a 2018.

De registar o aumento significativo das operações D2B (Direct do bank) que permite aos destinatários receberem o dinheiro na sua conta bancária com toda a conveniência e comodidade. Em 2019 o total das operações efetuadas por esta forma foi muito expressivo, o que demonstra bem a importância de estar atento às necessidades do mercado e às expectativas dos clientes.

CARTÃO PRÉ-PAGO MULTIDIVISAS

Levámos a cabo a remodelação da imagem de um dos nossos produtos mais inovadores – cartão pré-pago. Com a análise efetuada junto dos nossos clientes e atentos à evolução do mercado, sentimos a necessidade de reposicionar o produto, com a mudança de imagem e de *namings*. Destacamos a conveniência e a segurança como fatores mais valiosos deste produto.

Assim, lançámos uma importante campanha de comunicação em toda a nossa rede e meios digitais para promoção do Unicâmbio Card e do Cash4travel.

O relançamento do Unicâmbio card foi dirigido a um público mais jovem e genericamente informado com escolaridade média e com acesso a novas tecnologias:

- Reforço da notoriedade da marca Unicâmbio
- Imagem mais moderna, apelativa e diferenciadora
- Campanha de marketing com Oferta a Clientes (no preço de venda ao público com saldo incorporado)

No relançamento do Cash4travel dirigido a clientes do âmbito empresarial destacamos:

- Manutenção do nome com enfoque nas viagens (especialmente para fora da zona SEPA)
- Valorização do fator multdivisas do cartão



SOLUÇÕES GLOBAIS DE PAGAMENTOS – WORDLINE

A Wordline - Empresa líder da Europa é especializada em soluções de pagamentos. Este novo parceiro conta com clientes em mais de 130 Países, 2500 colaboradores em várias cidades da Europa e mais de 400.000 clientes no território europeu.

A Unicâmbio, em colaboração com a Wordline, desde este ano que oferece, de forma totalmente inovadora, uma solução global de pagamentos, vocacionada para operações com cartões em moeda estrangeira (vantagem adicional e única para pagamentos virtuais Alipay). Os terminais de pagamento automático servem para pagamentos com cartão de débito e crédito estrangeiros com vantagens relevantes para os comerciantes, das quais destacamos:

- Preçário muito competitivo e partilha da margem em todas as operações que gerem DCC
- Aceitação de qualquer tipo de cartão – débito + crédito + pré-pago
- Captação de clientes oriundos do Oriente, especificamente da China – fortes utilizadores de meio de pagamento Alipay

A demonstrar a importância estratégica desta nova parceria está a afetação de uma equipa comercial dedicada a 100% na angariação de clientes para os terminais fixos que fechou já os primeiros contratos com resultados promissores para o futuro. Contamos já com uma carteira de clientes muito satisfeitos com a performance destes terminais e das condições comerciais oferecidas.



ATM

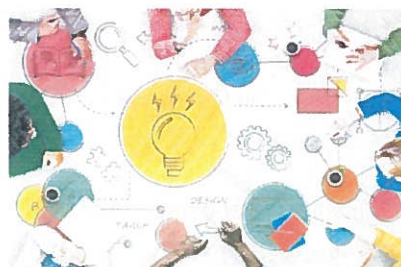
No quadro de um acordo de parceria estabelecido com a Euronet em 2016, a Unicâmbio tem instaladas máquinas ATM em, praticamente, todos os balcões da Unicâmbio e em parceiros de câmbios e de transferências de dinheiro.

Este tipo de ATM's, está vocacionada para levantamentos com cartões estrangeiros e a sua localização seguiu as áreas geográficas de maior vocação turística. Tem sido uma parceria de sucesso e no interesse de ambas as partes. Por isso foi decidido estender temporalmente esta parceria e com uma melhoria das condições de participação da Unicâmbio nos resultados do negócio.

COMUNICAÇÃO E MARCA

Ao longo do ano, a Unicâmbio abordou a sua linha de comunicação e imagem, tendo como premissas os seguintes valores: Satisfação dos Clientes, Confiança, Transparência, Credibilidade e Eficiência. O plano de comunicação desenhado foi alinhado com a estratégia de operação da Unicâmbio, contribuindo para a conquista dos objetivos globais do negócio. Os balcões da Unicâmbio são hoje espaços com uma imagem uniforme e coerente em toda a rede, proporcionando aos clientes uma percepção imediata dos serviços prestados.

As redes sociais, como o Facebook e Instagram são a melhor forma de estar em contacto com os atuais e futuros clientes, pela forma rápida e direta de difusão das suas mensagens. A estratégia da Unidade de Desenvolvimento de Comunicação e Marca teve nestas duas plataformas uma presença regular, conjugado com os meios tradicionais nomeadamente nos balcões da Unicâmbio.



Destacamos algumas das ações realizadas:

Celebrando o ano novo chinês, tivemos em fevereiro uma ação no Aeroporto de Lisboa com a isenção da comissão (compra e venda) para a moeda de Renminbi e ainda uma oferta adicional aos clientes.

Aproveitando o evento da Liga das Nações desenvolvemos uma ação de dinamização nos balcões do Norte com a oferta de um cachecol, para operações de compra ou venda de GBP ou CHF.

O Dia Mundial da Fotografia, foi assinalado nos Balcões do Aeroporto de Lisboa, com uma oferta comemorativa, um selftick.

Realizada uma campanha de Black Friday, com a isenção da comissão (compra e venda) para todas as operações de câmbios.



No que diz respeito à atividade dos câmbios, e de forma a poder responder à necessidade dos nossos clientes introduzimos 4 novas Moedas Estrangeiras: Coroa da Islândia, Franco CFA Central, Grívnia da Ucrânia e Libras do Egipto, o cabaz de moedas transacionadas pela Unicâmbio tem agora 55 moedas disponíveis.

De acordo com o plano de comunicação os cartões Unicâmbio Card e o Cash4Travel, passaram por um processo de *Rebranding*. A nova imagem do cartão e toda a campanha desenhada reforça a marca Unicâmbio. O Cartão Unicâmbio Card, seguiu uma linha mais moderna, apelativa para o público alvo. Enquanto que o Cartão Cash4Travel, mantém-se no segmento de viagens dado a grande vantagem de isenção de

comissão nos carregamentos em moeda estrangeira.

Os Cartões pré-pagos estão associados ao programa de fidelização TAP Miles&Go, que permitem aos seus utilizadores acumularem milhas por cada carregamento efetuado.

Todo o processo de planeamento, criação e implementação das ações relativas ao serviço de Transferências de Dinheiro é feito em conjunto com as linhas gerais da Western Union.

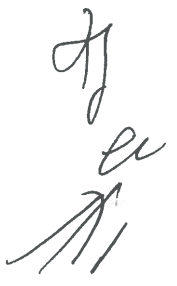
Na sequência do desastre ocorrido em Moçambique e que deixou milhares de pessoas em situação de grande fragilidade e necessidade, levou a Unicâmbio a solicitar à Western Union uma campanha de “taxa zero”.

A Unicâmbio estabeleceu uma parceria de negócio com a Worldline, para a disponibilização de terminais de pagamento (POS) em estabelecimentos comerciais. A Unicâmbio aliou o seu profundo conhecimento, relativo à atividade cambial e turística, ao know how do processamento de pagamentos da Worldline, decidindo diversificar a sua área de negócios para um mercado onde o potencial é grande e sub explorado.

Tendo como objetivo desenvolver a estética e a criatividade fotográfica dos colaboradores, foi promovido pela Unidade de Desenvolvimento de Comunicação e Marca, o **I Concurso de Fotografia**.

Nos projetos de renovação de balcões e no âmbito de um projeto piloto relativo à divulgação de cartazes, foram colocados monitores nos balcões que vão exibindo em formato digital, os tradicionais cartazes em papel.

Apresentamos no final do ano um Website renovado, com novas funcionalidades, com uma apresentação moderna a permitir aos utilizadores, uma navegação mais intuitiva. O novo site pretende ser mais um passo na constante melhoria da nossa comunicação com os clientes, parceiros e visitantes. Com o objetivo de consolidar a nossa presença online, o site está totalmente integrado



com as redes sociais, o que permite atualizar e informar os seguidores sobre serviços, produtos e outras novidades.

A Unicâmbio já tem disponível no seu site o acesso para o Livro de Reclamações online, para que os seus clientes, de forma rápida e cómoda, possam fazer uso desta nova funcionalidade digital.

A Unicâmbio manteve uma presença regular nos media ao longo de 2019, com destaque para os dois momentos mais importantes da empresa: a inauguração do seu primeiro balcão em Marrocos, que veio reforçar a estratégia de internacionalização, e a Conferência de Outono, que marca o aniversário da empresa e que se realizou pelo terceiro ano. As notícias geradas nos meios online e na televisão foram importantes na estratégia de consolidação da marca em termos de visibilidade e prestígio.

RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Departamento de RH tem como principal papel articular as motivações individuais, os desempenhos coletivos e a estratégia de desenvolvimento de negócio da Unicâmbio, em conjunto com as demais áreas funcionais, levando a uma estratégia de Recursos Humanos preventiva e não reativa.

Estando o mercado em constante evolução com desafios crescentes, cabe aos Recursos Humanos a responsabilidade de manter os seus profissionais sempre atualizados e devidamente formados. Nesse sentido, a Unicâmbio orgulha-se de ter criado a “Academia Unicâmbio”. A Academia tem como missão transmitir internamente conhecimento e experiência, adquiridos ambos ao longo dos 26 anos de existência da Unicâmbio, quer aos que se juntam a nós pela primeira vez, quer aos que já nos acompanham tem algum tempo. Desta forma, consegue-se uma partilha de identidade própria e de identificação única em termos de equipa.



No que concerne à área da Formação, para além das ações obrigatórias devido ao ramo de atividade da Unicâmbio, foram também administradas ações internas ao nível de procedimentos de Compliance, Segurança e Operações. Foram desenvolvidas e implementadas ações de formação, bastante significativas em termos de atuação, uma vez que recaem sobre áreas comportamentais de Liderança Eficaz e de Atendimento de Excelência.

De forma a favorecer a produtividade e otimização de recursos, foi desenvolvida uma Aplicação de RH, para automatização de tarefas administrativas. Tem como objetivo, de forma interativa, manter os dados dos colaboradores atualizados e cumprir com as obrigações legais cada vez mais exigentes.

Na Unicâmbio, o Departamento de Recursos Humanos está gradualmente a reajustar-se e a desenvolver-se nas suas diversas áreas de atuação, por forma a potencializar o seu capital humano. Nesse sentido, está a desenvolver, com aplicabilidade no corrente ano/2020, duas ferramentas essenciais para uma gestão de pessoas eficaz: Avaliação de Desempenho e Clima Organizacional.

A Avaliação de Desempenho, em desenvolvimento, é a principal ferramenta de acompanhamento da carreira do colaborador. Quando o colaborador é incentivado ao crescimento e se sente valorizado, produz sempre resultados positivos para a organização. Tem por base a Descrição de Funções, ficando bem definido o que é esperado de cada um.

O estudo de Clima Organizacional, está a ser desenvolvido por forma a alinhar tomadas de decisão, tendo em conta as expectativas e necessidades dos nossos colaboradores sem prejudicar o orçamento empresarial e ainda enquadrar com o mercado externo.

Para finalizar, o Departamento de Recursos Humanos tem a importante missão de dar suporte aos demais Departamentos da Unicâmbio, mas para isso é preciso conhecer cada um, assim como todos os membros de cada Equipa.

Ser de Recursos Humanos é, antes de tudo, exercer a empatia com inteligência emocional e com muita paixão pela profissão. Sentimentos que nenhuma inteligência artificial consegue reproduzir.

TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

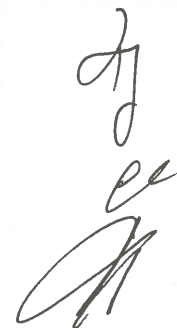


No que concerne à Estrutura Organizativa, foi implantado um modelo partilhado relativamente às responsabilidades da Direção, procurando responder às necessidades de suporte à expansão e internacionalização da rede e à atividade da Unicâmbio.

No quadro do modelo partilhado, foi dado particular enfoque à Área de Desenvolvimento e Inovação, Suporte e Configuração e Operações.

Ao nível das principais ações desenvolvidas merecem particular destaque a otimização no nível de serviço IT com a implementação de processos ITIL suportados numa ferramenta de “Ticketing”, a criação de uma rede wi fi para a Sede, o envolvimento em projetos estruturantes e estratégicos para a Unicâmbio no âmbito da Digitalização e Internacionalização, criação de uma VPN entre a sede da Unicâmbio e Angola e Marrocos e a aplicação de novas medidas no âmbito da Ciber – Segurança.

Destacam-se, ainda, pela sua importância no projeto global da Unicâmbio, a conceção do “Disaster Recovery” e da E-Wallet Unicâmbio, bem como o apoio ao projeto de internacionalização em diferentes geografias e na área regulatória casos do BdP, RGPD e PSD2.



Refira-se, ainda, que este foi o primeiro ano de funcionamento do Sistema Informático Trader, com todas as consequências ao nível da monitorização do sistema, intervenções e adaptações inerentes e apoio constante aos utilizadores da Rede e Departamentos da Estrutura Organizativa.

COMPLIANCE

Procura desenvolver uma cultura de cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as relativas a PBC/FT, normas e usos profissionais e deontológicos, regras internas e estatutárias, regras de conduta e de relacionamento com clientes e fornecedores.

As atividades da Área de Compliance têm visado uma atuação transversal a toda a organização, nomeadamente quanto ao regime de PBC/FT, mantendo-se autónoma e independente, face as demais áreas funcionais, coadjuvando o Órgão de Administração na avaliação dos riscos inerentes.

O objetivo principal centra-se na salvaguarda da confiança na instituição pelos seus *stakeholders*, seus colaboradores, por parte dos clientes, parceiros, entidade reguladoras e de supervisão, preservando o nível reputacional, garante da continuidade da atividade de qualquer instituição.

No período de reporte procurou-se manter a interação com diversas áreas da Organização, procurando alcançar os diversos desafios nascidos dos distintos movimentos legais e regulamentares, numa ótica de harmonização dos impactos cruzados e interdependentes resultantes destas medidas.



No âmbito dos sistemas de informação destaca-se a avaliação de impacto dos novos requisitos da Diretiva (UE) 2015/2366, sobre os serviços de pagamentos no mercado interno (PSD2), quer no âmbito dos serviços já prestados, quer numa perspetiva de futuros serviços e produtos a desenvolver.

Em resultado da Lei 83/2017 de 18 de agosto sobre a PBC/FT e da entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o ano de 2019 foi marcado pelo acompanhamento do arranque e estabilização do novo sistema Core da Unicâmbio.

No plano da área de negócio, mediante e na medida das delegações e solicitações realizadas, foi feito o estudo e implementação de novas áreas de negócio, no âmbito de novos produtos e serviços Core e Não Core.

Ao nível das operações manteve-se a monitorização e adaptação de processos internos, igualmente no âmbito dos regimes de PBC/FT e RGPD. Procurou-se atingir um equilíbrio, na proteção dos



direitos, liberdades e garantias dos titulares dos dados pessoas com exigências legais e regulamentares que visam *in fine* a prossecução do interesse público.

Prosseguimos com o investimento a nível da formação do capital humano, dado o estabelecimento dos novos processos acima relatados. É convicção da instituição que é nesta área da Organização onde está o suporte à mudança de mentalidade e abertura para o crescimento sustentado nas melhores práticas e culto por uma ética profissional para o cumprimento dos deveres enquanto *players* no mercado em que nos inserimos e em sociedade.

No plano da internacionalização procurou-se sempre uma abordagem orientada para a monitorização da atividade nas jurisdições onde a Unicâmbio atua, e, intervenção na perspetivação de novas áreas geográficas seguindo o plano delineado pelo Órgão de Administração da Unicâmbio, no âmbito da missão e responsabilidade da Área de Compliance.

No contato com Clientes, Entidades Reguladoras, Entidades Judiciárias e Policiais, a Unicâmbio mantém uma relação transparente e efetiva, mantendo os níveis de celeridade, eficácia e colaboração com estas entidades.

RELACIONAMENTO INTERNACIONAL

No ano em apreço a Unicâmbio seguiu e aprofundou as orientações já definidas para a internacionalização enquanto vetor estratégico do desenvolvimento e afirmação do projeto global.

Em Marrocos, iniciámos a atividade em março através da abertura do nosso balcão sito na zona de partidas do novo Terminal 1 do aeroporto de Casablanca. A equipa local conta com seis colaboradores, incluindo o 'Country Manager'.

O evento de inauguração contou com a presença de jornalistas portugueses e marroquinos e ilustres convidados, tais como a Embaixadora de Portugal em Marrocos, a delegação local da AICEP e representantes das duas câmaras de comércio. A organização, participação e impacto mediático deste evento acolheu o reconhecimento da ONDA, instituição que gere os aeroportos em Marrocos, contribuindo para uma maior aproximação entre as duas instituições.



Os resultados dos primeiros nove meses de atividade superaram as nossas estimativas iniciais, justificando a tomada de decisão de investimento nesse país e contribuindo positivamente, já em



2019, para os resultados da Unicâmbio. Esperamos que o novo balcão possa iniciar a atividade no 1º semestre de 2020.

Já no final de 2019 fomos convidados a participar num novo concurso para o aeroporto de Casablanca, agora para a zona de partidas do Terminal 2. A nossa proposta mereceu, uma vez mais, a confiança da ONDA, tendo sido adjudicada a abertura de um novo balcão nesse terminal.

Ao longo de 2019, identificámos espaços potenciais para abertura de novos balcões em diferentes cidades de Marrocos, tendo sido contratados os serviços de uma consultora internacional localizada em Marrocos para apoio nestes projetos.

Para além do concurso para o aeroporto de Casablanca, a Unicâmbio considerou e analisou a participação em três outros concursos para aeroportos internacionais. Foi tomada a decisão de participar ativamente no concurso para o aeroporto de Bruxelas, que oferecia a adjudicação da totalidade dos balcões em quiosques com atividade de câmbio de moeda e serviços similares.

Não obstante termos apresentado uma proposta bastante competitiva face aos riscos e oportunidades identificados, o BAC (Brussels Airport Company) optou por adjudicar a licença ao atual concessionário. No âmbito deste projeto foi criada uma empresa local detida a 100% pela Unicâmbio - a Unicambio, SRL. Esta empresa manter-se-á sem atividade, podendo vir a servir o Grupo Unicâmbio, caso venhamos a identificar outras oportunidades de negócio na Bélgica.

No que concerne ao Reino Unido, a confirmação do Brexit reforçou a nossa decisão de manter a Unicambio, Ltd sem atividade. Iremos continuar a acompanhar a evolução da economia britânica e do setor de câmbios, transferências e pagamentos com vista a identificar uma eventual oportunidade.

O Departamento Internacional voltou a estar representado na conferência anual da ACI (Airport Council International), que em 2019 teve lugar em Reiquiavique. À semelhança de anos anteriores, este evento mostrou-se muito importante para reforçar relações institucionais com os representantes de vários aeroportos internacionais, bem como identificar novas oportunidades em termos de abertura de concursos.

Ainda em 2019 a Unicâmbio continuou a trabalhar com alguns dos seus parceiros estratégicos com vista a identificar oportunidades de negócio fora de Portugal. Foram realizadas viagens de estudo de mercado em vários países dos Continentes Africano, Europeu e Sul Americano.

A solicitação da Western Union, realizaram-se reuniões com esta instituição com vista a considerar o alargamento da nossa parceria a novas geografias. O progresso neste campo tem sido visível e espera-se poder anunciar os seus desenvolvimentos no 1º semestre de 2020.

A nossa participada Unitransfer, depois de resultados francamente positivos nos anos de 2017 e 2018, ressentiu-se da grave crise económica e financeira porque passa Angola, com consequências

gravosas para o setor de atividade em que a Unicâmbio se insere. Uma política cambial restritiva, acompanhada por uma política monetária direcionada para o controlo progressivo de liquidez em moeda nacional, tiveram como consequência uma depreciação do Kuanza face ao Euro de, aproximadamente, 50%, após uma depreciação de 56%, já em 2018.

A Unitransfer terminou o exercício económico de 2019 com um resultado negativo de AOA309.776.377,00, o impacto nas contas da Unicâmbio foi de 280.659,68 Euros.

A Unicâmbio, acredita que, com suporte, numa expectativa de conjuntura menos asfixiante e na injeção de liquidez, já acordada, entre os acionistas da Unitransfer, seja possível garantir o regresso da Unitransfer a resultados positivos em 2020.

Reafirma-se a aposta no bom desempenho da Unitransfer no futuro próximo e saudamos a decisão da abertura de um novo balcão, no centro da cidade de Luanda, o que irá acontecer logo no princípio do ano.

PARCERIAS

Continuámos a apostar no estabelecimento de parcerias em 2019. A experiência positiva com instituições de referência a nível internacional, como é o caso da Western Union nas transferências de dinheiro, e o da Euronet no serviço de ATMs, confere à empresa não só um importante contributo financeiro e diversificação de receitas, mas também reforça a sua imagem perante o mercado. Por um lado, existe um maior grau de exigência e expectativas por parte dos parceiros em relação à reputação das entidades e ao desenvolvimento da relação comercial. Por outro, o enquadramento jurídico tem vindo a impor investimentos adicionais em termos de recursos humanos e técnicos para materialização deste tipo de associações.



Acreditamos, também, que hoje, aos olhos dessas instituições, a Unicâmbio é tida como a empresa de referência no mercado nacional no nosso setor. Concomitantemente, tem vindo a ser desafiada para estender essas parcerias a outros mercados, em particular o europeu. Neste âmbito, estabelecemos em 2019 um novo acordo comercial estratégico com a Worldline, e afiliadas, para os serviços de pagamento virtuais e através de terminais de pagamento automático (POS).

A Wordline - Empresa líder da Europa e especializada em soluções de pagamentos. Este novo parceiro conta com clientes em mais de 130 Países, 2500 colaboradores em várias cidades da Europa e mais de 400.000 clientes no território europeu.



Aumentámos o universo de parceiros para a atividade de câmbios no setor de hotelaria. A boa relação comercial com os hotéis tem potenciado a extensão deste tipo de parceria para novos negócios, nomeadamente para a instalação de ATMs e, agora, para a instalação de POS's.

Continuámos a participar ativamente como membro da Associação das Empresas Familiares, e Câmaras de Comércio Luso-Britânica e Luso-Angolana. Com a entrada da Unicâmbio em Marrocos estabelecemos contacto com as duas câmaras de comércio Luso-Marroquinas, tendo sido formalizada a associação na Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Portugal em Marrocos já no início de 2020.

PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO

A Unicâmbio possui dois prédios urbanos, um localizado na Rua Sá da Bandeira, no Porto, e outro em Lisboa, na Praça da Figueira. Ambos os imóveis, constituem uma parte importante dos ativos da Instituição.

Adquiridos com a finalidade de manterem os balcões já anteriormente existentes, sofreram obras de reabilitação e remodelação nos últimos anos. No da Rua Sá da Bandeira, as obras ficaram concluídas em 2018 e no último ano realizaram-se no da Praça da Figueira, as obras no rés do chão, onde está localizado o balcão da Unicâmbio, cuja reabertura está prevista para o início de janeiro.

No início de 2020 terá lugar a substituição dos azulejos das três frentes do prédio de acordo com o plano camarário, de fachadas para a Praça da Figueira.

O “novo” balcão da Praça da Figueira passa a ser o espelho daquilo que será a expressão da imagem e da funcionalidade dos balcões Unicâmbio.

São investimentos muito significativos e que demonstram o empenho do Conselho de Administração na valorização do património.

6. EVOLUÇÃO ECONÓMICA

Apesar dos constrangimentos referidos, no período em análise, o desempenho económico da UNICÂMBIO foi claramente positivo, particularmente na perspetiva da generalidade dos proveitos obtidos, mas também na ótica dos resultados conseguidos.

Relativamente aos principais **proveitos obtidos**, salientam-se, desde logo, as **comissões**, dado o crescimento sustentado que vêm apresentando ano após ano. Em 2019, atingiram 5.786.446 euros, montante que traduz um acréscimo de 20,5% em relação ao alcançado em 2018 e que, no cenário de enorme agressividade concorrencial em



que operamos, só foi possível graças à credibilidade que granjeamos e consolidamos no mercado e ao sucesso das parcerias que estabelecemos com a Western Union e com a rede de agentes vinculados que criamos e vimos estendendo ao longo do território nacional. Em Portugal, somos hoje uma referência na atividade de Pagamentos e o maior agente da Western Union, com exclusividade dos seus serviços no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamentos.

Apesar de terem registado um crescimento inferior ao das comissões, os **ganhos em operações cambiais**, gerados aos nossos balcões, nas ATM's e através do negócio dos cartões pré-pagos, constituíram, uma vez mais, a principal fonte de rendimentos da nossa Empresa. Em 2019, atingiram 9.226.195 euros, ultrapassando em 6% os alcançados no exercício anterior.

Os **restantes proveitos** atingiram cerca de 334 milhares de euros (2,2% do total). No essencial, tiveram a sua origem em participações dos nossos parceiros, relativas a despesas suportados pela UNICÂMBIO (cerca de 257 milhares de euros), em ganhos realizados através da alienação de ativos (cerca de 52 milhares de euros) e em rendas de locação operacional (cerca de 25 milhares de euros).

No que respeita aos **gastos suportados**, no período em análise não ocorreram alterações relevantes na respetiva estrutura. Salienta-se, apenas, que o crescimento sustentado da Empresa tornou imperiosa uma significativa reestruturação dos diferentes serviços e departamentos, operação iniciada em 2018 e que obrigou à admissão de um conjunto de quadros técnicos e de chefia, cujas remunerações, a par das progressões nas carreiras e da política remuneratória que vimos adotando, contribuíram para o acréscimo de 12,7% registado nos **gastos com pessoal** em 2019, os quais atingiram cerca de 5,3 milhões de euros.

Na demonstração dos resultados anexa ao presente relatório, o montante dos **gastos gerais administrativos** (cerca de 5,6 milhões de euros) é inferior ao do exercício anterior em cerca de 392 milhares de euros (6,5%). Este decréscimo decorreu da adoção, pela primeira vez, da norma contabilística e inerentes implicações identificadas no próximo parágrafo. Sem tal alteração, a



rubrica em questão teria registado um crescimento de 9,1%, também ele, reflexo do crescimento da Empresa.

O significativo aumento das **amortizações e depreciações do exercício** resultou, exclusivamente, da adoção pela UNICÂMBIO, a partir de janeiro de 2019, da norma internacional de contabilidade IFRS16, que veio alterar a forma de mensuração, apresentação e divulgação dos contratos de arrendamento com duração superior a doze meses, traduzida no respetivo reconhecimento em ativo e passivo no balanço, bem como as depreciações na demonstração dos resultados. Este procedimento implicou um acréscimo de cerca de 945 milhares de euros na rubrica de depreciações e, em contrapartida, a redução de igual montante na rubrica de gastos gerais administrativos (subconta “rendas de instalações”).

De qualquer modo, em 2019, a lista dos gastos mais representativos da UNICÂMBIO continuou constituída pelos relativos aos fornecimentos e serviços de terceiros, ao pessoal, às depreciações do exercício e às comissões pagas. Com efeito, para um montante global de cerca de 14 milhões de euros, os gastos gerais administrativos ascenderam a cerca de 5,6 milhões (40,0%), os custos com pessoal atingiram cerca de 5,3 milhões (37,6%), as depreciações do exercício superaram 1,5 milhões (10,9%) e as **comissões** pagas alcançaram 628 milhares (4,4%). No seu conjunto, estas quatro rubricas representaram, portanto, cerca de 93% do total. Os **encargos financeiros** permaneceram pouco expressivos no cômputo geral dos gastos (0,5%), refletindo o reduzido recurso da Empresa a financiamentos bancários.

Como corolário da evolução dos proveitos e dos custos nos termos anteriormente descritos e, adicionalmente, por efeito da grande redução dos benefícios fiscais e consequente aumento da taxa de tributação efetiva, bem como pela aplicação do método da equivalência patrimonial às participações detidas e a ele sujeitas, o **resultado líquido** do período atingiu 1.291.439 euros, montante que se considera bastante positivo.

O quadro seguinte apresenta alguns dos principais indicadores que caracterizam o desempenho económico da UNICÂMBIO no decurso do ano findo:

	2018	2019
Produto Bancário	13.083.702 €	14.184.378 €
Resultado Líquido	1.705.256 €	1.291.439 €
Meios Libertos (*)	2.318.895 €	2.830.943 €
EBITDA (*)	2.502.779 €	3.277.637 €
Rendibilidade do Ativo Total	12,36%	8,97%
Rendibilidade do Capital Próprio	19,20%	13,60%

(*) os valores de 2019 foram impactados pelas amortizações IFRS 16 (945.096 euros)

Em termos globais, confirma-se um desempenho económico menos conseguido que o do exercício anterior. Ainda assim, o crescimento do produto bancário em 8,4% e os índices de rendibilidade atingidos não podem deixar de ser considerados bastante positivos.



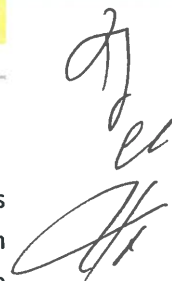
7. SITUAÇÃO FINANCEIRA

O próximo quadro, cujos valores reportam a 31 de dezembro de 2018 e 2019, permite verificar a forma como evoluiu a estrutura patrimonial da UNICÂMBIO ao longo do exercício em apreciação:

	2018	2019
ATIVO		
Caixa e outros dep. à ordem	8 612 646 €	7 590 383 €
Ativos financeiros	323 480 €	315 324 €
Propriedades de investimento	1 320 051 €	1 252 940 €
Ativos fixos tangíveis	1 021 760 €	3 035 408 €
Ativos intangíveis		30 928 €
Investim. em filiais e assoc.	674 841 €	668 383 €
Ativos por impostos correntes	326 781 €	
Outros ativos	1 520 936 €	1 507 644 €
TOTAL	13 800 495 €	14 401 010 €
PASSIVO		
Passivos financeiros	2 241 909 €	196 741 €
Provisões	154 050 €	154 050 €
Passivos por impostos correntes	133 490 €	72 256 €
Outros passivos	2 389 478 €	4 481 848 €
TOTAL	4 918 927 €	4 904 895 €
CAPITAL		
Capital realizado	1 000 000 €	1 000 000 €
Rubricas não reclassif. em result.	-599 216 €	-776 107 €
Lucros Retidos	3 258 121 €	3 542 377 €
Outras Reservas	3 517 406 €	4 438 406 €
Resultado do exercício	1 705 256 €	1.291 439 €
TOTAL	8 881 568 €	9 496 115 €
TOTAL PASSIVO + CAPITAL	13 800 495 €	14 401 010 €

A análise da evolução na perspetiva das origens e das aplicações de fundos permite concluir que a redução das disponibilidades e a retenção de parte significativa dos resultados obtidos permitiram a quase integral liquidação dos passivos financeiros.

Para além dos investimentos efetuados durante o exercício, adiante identificados, o crescimento acentuado do montante dos ativos fixos tangíveis e, do lado do passivo, dos “outros passivos”, resultou, principalmente, do efeito da aplicação da norma internacional de contabilidade IFRS 16, anteriormente referida. Sem a aplicação da mencionada norma, o passivo total da UNICÂMBIO no final de 2019 seria inferior ao registado no final de 2018 em cerca de 1,7 milhões de euros.



Em 2019, a nossa Empresa investiu cerca de 769 milhares de euros em ativos tangíveis (173 milhares em edifícios/construções, 323 milhares em equipamentos e 273 milhares em investimentos em curso) e cerca de 48 milhares de euros em ativos intangíveis (sistema de tratamento automático de dados).

À semelhança do que se verificou nos anos anteriores, a cobertura financeira dos investimentos efetuados foi assegurada através do autofinanciamento, sem que tenham sido afetados os níveis de liquidez da UNICÂMBIO.

Como vimos salientando ano após ano, o elevado nível de liquidez e os elevados valores dos rácios da solvabilidade e da autonomia financeira constituem imagem de marca da Empresa e demonstração da sua solidez financeira e inerente capacidade de solvência dos compromissos assumidos perante terceiros.

Também os fundos próprios da UNICÂMBIO, medidos na aceção do Banco de Portugal, continuam a ser reforçados ano após ano. Em 31 de Dezembro de 2019 atingiam 8.173.747,62 euros.

Concluindo, diremos que a situação financeira da UNICÂMBIO caracteriza-se pela sua forte solidez, que tem vindo a ser reforçada ano após ano, permitindo honrar escrupulosamente os compromissos assumidos no âmbito das funções operacionais e de investimento, com cada vez menor recurso ao financiamento bancário. De qualquer modo, quando este se revelou necessário, sempre obtivemos da parte das instituições de crédito nossas parceiras a resposta pronta e adequada que desejávamos.



8. SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Unicâmbio tem um compromisso de há muitos anos com a sustentabilidade que passa pela integração de preocupações de natureza ética, sociais e ambientais, tanto na estratégia e no modelo empresarial como nas políticas e nos processos internos.

A Sustentabilidade de uma organização não passa apenas pelo negócio, pelo serviço ou produto que se tem para oferecer ao cliente. Passa também, senão quase fundamentalmente, pelas pessoas da organização.

Uma organização para ser sustentável tem de saber inovar, ser ágil nas mudanças e saber motivar os seus colaboradores.

A Sustentabilidade na Unicâmbio assenta principalmente no compromisso de confiança entre as partes: Organização e Pessoas.



Temos uma cultura familiar, alicerçada em fortes valores e princípios. Apostamos na construção de relações de confiança baseadas na integridade e honestidade, assim como, não ficar aquém das expectativas que são depositadas e conseguir cumprir os compromissos que se assumem.

Na Unicâmbio, os quatro pilares chave que sustentam a nossa longevidade são: Responsabilidade, Confiança, Empreendedorismo e Autenticidade. Não esquecendo, a velha máxima de que “a União faz a Força”, canalizando assim as energias de grupo para a ação, levando a superar os objetivos comuns, sempre na perspetiva de mais e melhor.

Apostamos no bem estar dos nossos colaboradores, tentando chegar a todos de igual forma, havendo transparência na comunicação e partilha de informação.

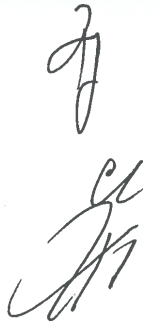
Proporcionamos as melhores condições possíveis ao nível da saúde e bem estar, atribuindo um seguro de saúde aos nossos colaboradores, que para além de serem para usufruto do próprio, é extensível também à sua Família.

Para além do seguro de saúde, dispomos ainda de um seguro de vida.

Oferecemos um plano de formação intensivo de desenvolvimento de competências, pois valorizamos a aprendizagem e desenvolvimento pela experiência dando prioridade a rotação de funções como forma de alavancar competências fortes e /ou adquirir novas.

Num plano remuneratório, oferecemos uma política de recompensa bastante atrativa.

Com estas métricas, a rotação de saídas e entradas na Unicâmbio é de pouca expressão, o que nos leva a acreditar que temos a equação perfeita. Mantemos o ADN da Unicâmbio, não deixando de procurar respostas novas, apresentando soluções eficazes para os desafios de mercado constantes.



9. FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO: O ANO DE 2020 E SEGUINTE

Os relatórios de Gestão da Unicâmbio, normalmente, apresentavam na sua estrutura dois capítulos, um dedicado às Perspetivas para o ano seguinte e outro onde eram relatados os acontecimentos ocorridos após o fecho de contas e que pela sua importância influenciavam a leitura do relatório de gestão em apreciação.

Desta vez não será assim, as Perspetivas para o ano de 2020, que já se encontravam redigidas no final do mês de fevereiro, foram revistas e adequadas aos acontecimentos ocorridos, ao mesmo tempo, que se fazia a inventariação dos danos.

O ano de 2020 começou bem. Os resultados conhecidos de janeiro e fevereiro anunciavam a possibilidade de se estar novamente perante um dos melhores anos da Unicâmbio em termos de resultados.

É então que o COVID 19, que havia começado na China, se abate sobre a Europa e Portugal, depois sobre o Continente Americano a que se seguiu a África. Também, aqui, o vírus é global, bem como as suas consequências devastadoras em termos sanitários, económicos e sociais.

A atividade da Unicâmbio, muito dependente do turismo, dos fluxos transacionais de pessoas, da imigração e emigração, entre outros, é das atividades mais afetadas, até, talvez mais do que aquela que lhe está a montante, a hotelaria e restauração.

Logo no mês de março, vimo-nos confrontados com uma série de acontecimentos que afetaram desde logo a atividade.

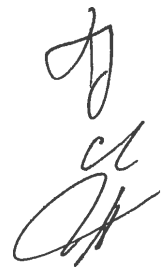
Foi assim, com o encerramento dos portos do Funchal e Lisboa e a diminuição do tráfego aéreo e logo de seguida com a declaração do Estado de Emergência, o fecho dos Centros Comerciais, fortes restrições e mesmo encerramento das operações aeroportuárias, afetando ou reduzindo a zero a operação nos Aeroportos de Faro, Madeira e Lisboa.

Os primeiros impactos fazem-se sentir e, já em março, o decréscimo da atividade é superior a 40%, quando comparado com o mês homólogo de 2019.

É então que a Administração da Unicâmbio toma as primeiras medidas.

É criado um Gabinete de Crise, de que fazem parte o Conselho de Administração e todos os Diretores de Departamento, bem como Consultores externos, sempre que as circunstâncias o aconselhem.

Desde o dia 16 de março que o Gabinete reúne, às 11 horas de todos os dias úteis.



Cada Diretor faz um ponto de situação da sua direção, são analisados os problemas existentes e as propostas de solução. Ao mesmo tempo são delineadas as orientações a seguir no quadro da estratégia Unicâmbio COVID 19 e pós COVID.

O tempo será de mudança e de adaptação, é altura de se inovar juntando aos novos produtos que já estavam delineados outros que os novos tempos aconselham.

A nossa responsabilidade é grande, não só perante o mercado e os nossos clientes fidelizados, ou pontuais, mas sobretudo, perante os cerca de 285 colaboradores e suas famílias.

É tempo, também, para se preparar a Instituição durante o tempo de Pandemia e sobretudo para a retoma que todos desejamos.

De um ponto de vista sanitário após a Direção Geral de Saúde (DGS) ter decretado o estado de pandemia, fruto do novo coronavírus, a Unicâmbio tal como muitas empresas viu-se obrigada a adaptar rapidamente as suas dinâmicas e processos de trabalho. Confiança e tranquilidade foram os pilares comunicacionais para fazer face ao presente e cenários futuros.

Identificaram-se no quadro de pessoal da Unicâmbio, as pessoas classificadas de risco elevado, no que respeita à saúde, de modo a poderem ficar em casa e igualmente para os colaboradores com necessidades de dar assistência à família pelo encerramento de escolas e creches, definiram-se medidas de acompanhamento a casos suspeitos ou confirmados e diversos canais de comunicação hierárquica.

A Unicâmbio aderiu ao regime de *lay off* simplificado a 31/03/2020, com efeitos práticos ao passado mês de abril, prorrogado em maio, em cerca de 63% do seu Universo de colaboradores e o mesmo irá acontecer em junho, embora em menor %.

Perante isto, houve necessidade de reorganizar o quadro de pessoal em resultado das medidas de assistência à família e dos balcões que tivemos de encerrar e dos horários de funcionamento que nos vimos forçados a reduzir.

Em termos de material de proteção foram distribuídos, para todos os Balcões e Sede, gel desinfetante, máscaras, viseiras, e luvas descartáveis, dentro do ritmo acessível e disponibilidade de produtos no mercado.

Sabemos que para construir o futuro temos de cultivar o presente e responder, eficazmente, às necessidades atuais da organização. Nesse sentido desenhou-se o Quadro organizacional essencial para a sustentabilidade da Unicâmbio.

É fundamental que a organização transmita transparência e assertividade quanto à situação da empresa e à forma como esta está a responder à crise corrente. Os próximos tempos exigirão uma imensa resiliência às empresas. O capital humano assumirá um papel de enorme relevância nesse esforço de recuperação económica, pelo que é fundamental o empenho e espírito de coesão de todos.



Fomos surpreendidos com um obstáculo que ninguém estava à espera, mas estamos certos de que, em conjunto, conseguiremos ultrapassar esta crise e pensar em oportunidades futuras.

Felizmente à data, nenhuma das nossas Pessoas se apresentou como caso suspeito de Covid 19.

No mês de março a Unicâmbio viu-se confrontada com uma enorme queda no volume de negócio dos seus principais produtos, os câmbios, as transferências de dinheiro e as ATM's, particularmente vocacionadas para levantamento com cartões estrangeiros.

A quebra abrupta, superior a 40%, verificada no volume de negócios, logo neste mês de março, quer em referência à média mensal de janeiro e fevereiro, quer face ao período homólogo do ano anterior, deu-nos desde logo uma dimensão da crise com que nos iríamos debater no futuro.

Os tempos mudaram e março é já um mês de prejuízo acumulado.

O mês de abril, confirmou as piores expetativas e maio, tudo indica seguirá a mesma linha.

De acordo com as orientações do Conselho de Administração, procedeu-se, de imediato no início de abril, à elaboração de um orçamento previsional dinâmico, flexível e adaptativo.

Face ao peso que os arrendamentos e os salários têm, na estrutura de custos da Unicâmbio, procedeu-se à verificação das condições do modelo simplificado de lay off e à negociação com os senhorios, para as rendas de imóveis de rua e em centros comerciais.

Não obstante a Unicâmbio ter aderido ao sistema de lay-off simplificado e ao sucesso de negociações temporais com senhorios, tal não é suficiente para compensar a queda abrupta dos proveitos.

O impacto do Covid 19 sobre os câmbios e o levantamento de moeda em ATM, é de uma grandeza nunca antes imaginada.

Nas transferências de dinheiro, o embate foi menor e a rede conseguiu manter níveis de negócio muito aceitáveis para as condições de um Estado de Emergência e de Calamidade. Isto prova que a Unicâmbio tem bons níveis de fidelização com os clientes das transferências de dinheiro Western Union. Contudo a contribuição das transferências de dinheiro para a formação dos proveitos da Unicâmbio é muito menor que a dos câmbios.

A Unicâmbio, passou os meses de abril e maio com 32 balcões encerrados, esperando-se a reabertura de alguns já no próximo mês de junho.

Na verdade, face ao fecho dos Aeroporto e a redução a níveis muito baixos da atividade de câmbios, a Unicâmbio, bem poderia ter encerrado a quase totalidade dos seus balcões. Não o fizemos, uma vez que procurámos continuar a prestar o serviço de remessas aos nossos clientes habituais, de há muito fidelizados.



Sentimos que a Unicâmbio tinha uma obrigação perante eles e as suas famílias.

Assim, e durante o pior período da Pandemia e do Estado de Emergência, mantivemos abertos 50 balcões de Norte a Sul do país e na Região Autónoma da Madeira. Compreende-se que teria sido bem mais cómodo encerrá-los e recorrer a um lay-off mais alargado. Não o fizemos.

De acordo com o orçamento previsional tudo indica que a Unicâmbio venha a registar um prejuízo muito significativo em 2020, mas acomodável face ao capital de reserva e à excelente situação financeira que a Unicâmbio possui, resultado de uma política inteligente seguida ao longo dos anos, e que procurou compatibilizar a saúde da empresa com o interesse dos próprios acionistas.

Não é tarefa fácil fazer previsões num quadro de instabilidade e de variáveis que não controlamos, para mais num horizonte de médio prazo.

Em termos globais e do nosso país o turismo e todas as atividades com ele relacionadas são as mais afetadas pelos efeitos da Pandemia. É o caso da hotelaria e da restauração, das agências de viagem e do transporte aéreo, nesta última haverá a considerar, igualmente, o efeito sobre as viagens de negócio.

No futuro qual vai ser o comportamento dos diferentes países no que concerne ao controle sanitário e à abertura de fronteiras? É, importante, também, equacionar o comportamento dos países como a Grã-Bretanha, Brasil, Angola e Estados Unidos da América, em termos do seu alcance e profundidade; estes, porque são os que mais interagem com as atividades da Unicâmbio.

Encontramo-nos no início de um processo de adaptação a uma nova realidade, que não depende de ajustamentos, mas sim de disrupção.

No quadro do orçamento previsional para o ano de 2020, foram tomadas no final do 1º trimestre, várias medidas com o objetivo de adaptar os custos à nova realidade da pandemia e pró-pandemia. O orçamento previsional dinâmico está a ser trabalhado e monitorizado num base mensal por forma a permitir um nível adequado de controlo, mesmo, com a incerteza dos níveis previstos a obter.

Foi aplicado o lay-off a partir do dia 1 de abril, na modalidade de suspensão de contrato de trabalho e lay-off parcial, abrangendo mais de metade dos nossos colaboradores, acompanhado pela redução de horário e encerramento de algumas lojas.

Foram desenvolvidos novos reportes de informação, que numa base diária, permitem obter informações do negócio, de forma a auxiliar as tomadas de decisões que agora se mostram ainda mais singulares, dada toda a incerteza que se avizinha no que respeita a recuperação da economia nacional e internacional.

A partir de 1 de junho pensa-se poder retomar a atividade em algumas lojas encerradas e aumentar os horários de funcionamento dos balcões, tendo em conta a conveniência dos clientes das transferências de dinheiro.



Tendo presente as circunstâncias descritas já conhecidos e as incertezas que pairam sobre o negócio da Unicâmbio a principal preocupação encontra-se baseada na contenção visando uma minimização dos prejuízos em 2020, na convicção de que face às indicações que começaram a ser visíveis o ano de 2021 traga consigo o regresso aos resultados positivos.

Tal desiderato é possível de conseguir não só pelas ações já desenvolvidas e por outras que serão implementadas no corrente ano e no próximo.

No que concerne à atividade da Unicâmbio será dada a máxima atenção às transferências de dinheiro, tendo como objetivo, chegar ao final do ano com valores próximos dos verificados no anterior, tanto em número de transações como em volume de negócios, e ultrapassando mesmo os valores de 2019, já no próximo ano.

Trata-se de metas realistas, atendendo aos comportamentos verificados em plena pandemia a que se juntam as expetativas dos resultados do previsto Plano de Recuperação da Economia.

Encontramo-nos, também, em fase de renegociação de novo contrato com a Western Union, uma vez que o atual termina no final do corrente ano.

Quanto aos câmbios e levantamentos de dinheiro em ATM's, as condicionantes são maiores e os ritmos de recuperação mais lentos. Tudo vai depender da evolução do turismo, das viagens transacionais, do comportamento de emissores como Brasil, Angola, e E.U.A., Canadá e Grã-Bretanha, e da redução ou mesmo eliminação do medo de viajar e tudo naturalmente influenciado pela vitória sobre o adversário Covid 19.

Em todo o caso, a previsão é que até final de 2022, seja possível voltar aos níveis de 2019. A presença internacional da Unicâmbio pode ajudar, também, em alguma medida, à recuperação da atividade.

É o caso de Angola, onde para além do Covid, existe um outro problema ligado à situação económica e social do país. Com base nas medidas tomadas no que respeita à nossa associada Unitransfer, existem indícios de que o ano corrente, possa vir a apresentar resultados positivos.

A Unicâmbio, SARL AU, de Marrocos, que apenas em 9 meses de atividade, fechou o ano de 2019, com resultados positivos, teve a atividade interrompida em março, esperando-se que a abertura do Aeroporto, ocorra, como se anuncia, em julho próximo, o que permitirá, ainda, uma operação positiva no 2º semestre de 2020.

Os cartões pré-pagos, Cash 4 Travel, seguirão uma tendência, próxima dos câmbios e os terminais de pagamento Worldline, acompanharão a recuperação que ocorra na hotelaria e no turismo.

Em termos estratégicos, assistiremos em 2020 a uma aceleração do processo de diversificação de produtos.



No quadro da Parceria existente com a Worldline – multinacional, líder europeia, especializada em soluções de pagamento passámos a disponibilizar no passado mês de abril, uma solução inovadora nos pagamentos online – o Saferpay.

No início do 2º semestre, serão ainda adicionados aos produtos do portfólio da Unicâmbio, mais dois outros, que pela sua oportunidade e complementaridade, em termos de negócio, aportarão valor aos resultados da Unicâmbio.

Como se depreende a diversificação passou a ser um elemento estratégico para a Unicâmbio. A capilaridade da rede de balcões, a massa de clientes, e a sua fidelização, a par da frequência com que se deslocam aos balcões, sustentam as mais fundadas esperanças na diversificação.

Os tempos de Pandemia vieram naturalmente acelerar o processo para as soluções digitais. A Unicâmbio já havia iniciado em 2018, os trabalhos para inclusão de novos produtos do mundo digital no seu portfólio.

Encontra-se concluída a fase de conceção do projeto E-Wallet Unicâmbio, e iniciaram-se as ações no âmbito da implementação do respetivo programa. Admite-se, como possível, ter o produto operacional no princípio de 2021.

Muita coisa mudou nestes meses de Pandemia e que de uma forma ou de outra, com mais ou menos intensidade e frequência ficarão para o futuro. Foram implementadas medidas processuais e técnicas que permitirão à Unicâmbio, trabalhar quase a 100% (com exceção da rede), em teletrabalho e fizemo-lo, quase, de um dia para o outro.

Face a situação de pandemia pelo Covid19 e dadas as medidas de contingências impostas pelo Governo, a Unicâmbio em conjunto com a Western Union lançou no mês de abril o serviço de transferência de dinheiro via telefone o “Western Union Mobile”.

Desde modo os clientes que não possam ou não queiram sair de casa, têm agora uma alternativa de continuarem a ser Clientes da Unicâmbio e realizar as suas transferências da Western Union (envios e recebimentos) através de chamada telefónica gratuita, com a confiança de sempre.

Face ao fecho de alguns balcões e às restrições à circulação das pessoas, esta ferramenta foi a resposta adequada para os nossos clientes fazerem as transferências, sem saírem de casa. A conceção e o desenvolvimento, foram feitos totalmente, utilizando os recursos e o know-how do Departamento de Tecnologia e Inovação, em praticamente uma semana. Esta ferramenta servirá de base para o serviço próprio de transferências de dinheiro.

No período foram, em função das circunstâncias, reforçadas as medidas de segurança (comportamentais e técnicas), particularmente, as relacionadas com a Ciber-Segurança.



“2020 não é um ano como os outros. Ficará na memória de todos, por muitos anos que vivamos. Esperemos que fique também, na memória da Unicâmbio, como o ano em que provámos, como nunca e perante condições inéditas, a nossa capacidade de adaptação e de nos reinventarmos perante as adversidades” ⁽¹⁾

¹ Direção de Marketing



10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €1.291.438,74 (um milhão, duzentos e noventa e um mil, quatrocentos e trinta e oito euros e setenta e quatro centimos):

- a) Para reserva legal, €130.000,00 (cento e trinta mil euros);
- b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.º 32º CFI), €960.000,00 (novecentos e sessenta mil euros);
- c) Para resultados transitados, €201.438,74 (duzentos e um mil quatrocentos e trinta e oito euros e setenta e quatro centimos);

A proposta de aplicação de resultados reflete os efeitos já conhecidos e, outros, mais ou menos previsíveis, da Pandemia do Covid 19, e nesta medida, pretende acomodar iniciativas que virão a ser tomadas pelo Conselho de Administração.

Salienta-se o facto de o corpo acionista prescindir da habitual distribuição de dividendos e o reforço da reserva especial por lucros retidos e reinvestidos, tendo em conta os investimentos que terão de ser realizados como resposta aos desafios que se perfilam.



11. REFERÊNCIAS

À semelhança de anos anteriores procuramos sempre partilhar aquilo que fizemos durante o ano em apreço e cujo sucesso alcançado, em grande parte, se fica a dever à colaboração, aconselhamento, dedicação e empenhamento de todos os que com a Unicâmbio se relacionaram no ano âmbito do nosso projeto.

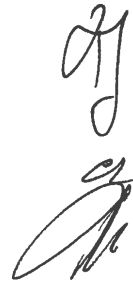
Assim, entende o Conselho de Administração fazer as seguintes referências:

1. Em primeiro lugar aos Colaboradores da Unicâmbio.

Esta Grande Equipa, que pela sua determinação, responsabilidade permite que os nossos projetos sejam postos em prática e que pelo seu empenho e dedicação justificam a nossa assinatura: Unindo Pessoas.

Agradecemos por todas as conquistas que alcançamos juntos, como também, por todas as dificuldades que conseguimos superar.

2. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o acompanhamento e desenvolvimento da empresa.
3. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, na pessoa do Dr. Carlos Grenha, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas e atividade da empresa.
4. À empresa Consultores Portugueses de Gestão, Lda. na pessoa do Dr. Luís Caeiro, responsáveis pela Auditoria Interna, pela colaboração desenvolvida e pelos comentários e sugestões que sempre refletem nos seus Relatórios e em reuniões com os diferentes departamentos da Unicâmbio.
5. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial e Comportamental e de Investigação e Ação Sancionatória pela disponibilidade sempre manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa atividade.
6. À ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2010, consubstanciado na colaboração, cooperação e confiança mútua, e que muito tem contribuído para o desenvolvimento da atividade nos Aeroportos.
7. Ao Banco Central de Cabo Verde e demais instituições financeiras internacionais, pela cooperação que vem mantendo com a Unicâmbio.



8. Aos Bancos com quem a Unicâmbio se vem relacionando comercialmente ao longo dos anos e construindo ano após ano uma relação sólida e de mútuo interesse, como tem sido o caso do Millenniumbcp, Novo Banco, Caixa Geral de Depósitos e Eurobic.
9. À Western Union, com quem iniciámos a parceria em 2002 e que a partir de janeiro de 2014 foi aprofundada com a passagem a agente direto, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento.
10. Também para os nossos parceiros, em particular Lisbon Cruises Terminal (LTC), Jerónimo Martins – Pingo Doce e El Corte Inglés, as quais foram aprofundadas durante o decurso do ano.
11. À Prepaid Financial Services pela colaboração, disponibilidade e proximidade da relação estabelecida, contribuindo também, para o sucesso do nosso cartão pré-pago – Cash4travel.
12. À Euronet, pelo apoio prestado ao desenvolvimento desta área de negócio.
13. À Seguradora Ocidental e Ageas, especialmente ao departamento comercial, pelo apoio sempre demonstrado, particularmente na orientação para os problemas do dia a dia.
14. À CBK Insurance Broker, empresa corretora dos seguros da Unicâmbio.
15. Ao Porto Business Scholl, pelo acolhimento prestado aquando da realização da Conferência de Outono.
16. À ADBD Communicare, Consultores Associados, agência de comunicação com quem a Unicâmbio trabalha há vários anos, pelo apoio constante e dedicado que sempre nos prestam a par de uma imensa disponibilidade.
17. Aos Grupos Hoteleiros, Pestana e Vila Galé, com quem mantemos há vários anos uma parceria na área de câmbios.
18. À Associação de Empresas Familiares de quem a Unicâmbio é sócia, pela cooperação e participação em iniciativas promovidas por cada uma das partes.
19. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à PJ, à PGR e ao SEF, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaborar.
20. E uma palavra de grande reconhecimento aos nossos clientes pela sua fidelização e ajuda no sentido de cada vez fazermos mais e melhor, contribuindo para o sucesso da Unicâmbio.

Lisboa, 15 de maio de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

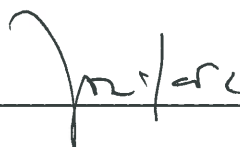
MANUEL MARIA RICARDO



PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO



JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA



12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

[Handwritten signature]

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2019

Abril de 2020

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2019.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 19.....	5
• Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	6
• Demonstração do Rendimento Integral em 31 de Dezembro de 2019.....	7
• Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2019.....	8
• Anexo.....	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas.....	12
4. Caixa e Disponibilidades.....	17
5. Ativos financeiros detidos para negociação.....	18
6. Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados.....	19
7. Propriedades de investimento.....	20
8. Outros Activos tangíveis.....	21
9. Activos intangíveis.....	22
10. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....	23
11. Outros Activos.....	27
12. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.....	28
13. Provisões.....	28
14. Outros Passivos.....	29
15. Capital.....	30
16. Lucros Retidos e Outras Reservas.....	30
17. Margem Financeira.....	31
18. Rendimentos e Encargos de e com serviços e comissões.....	32
19. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido).....	32
20. Resultados de Reavaliação cambial.....	32
21. Outros Resultados de Exploração.....	33
22. Custos com o pessoal.....	33
23. Gastos Gerais Administrativos.....	34
24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	34
25. Imposto sobre o Rendimento.....	34
26. Eventos subsequentes.....	36
27. Informações exigidas por diplomas legais.....	37
28. Outras Informações.....	38

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE INSTITUIÇÕES DE PAGAMENTO
Balanco - Modelo Regulamento Execução (EU) n.º 680/2014

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
 Base de reporte individual - NIC

Ano: 2019
 Mês: Dezembro

Moeda: EUR

	Notas	Dezembro 2019	Dezembro 2018
ATIVOS			
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais	4	7.590.383,42	8.612.646,16
Dinheiro em Caixa		6.202.544,10	7.594.001,74
Outros depósitos à ordem		1.387.839,32	1.018.644,42
Ativos financeiros detidos para negociação		101.897,68	-
Instrumentos de Capital Próprio	5	101.897,68	-
Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		213.425,77	323.480,23
Instrumentos de Capital Próprio	6	213.425,77	323.480,23
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	10	668.382,59	674.840,77
Ativos Tangíveis		4.288.347,88	2.341.811,15
Ativos Fixos Tangíveis	8	3.035.408,09	1.021.759,80
Propriedades de investimento	7	1.252.939,79	1.320.051,35
Ativos intangíveis		30.928,30	-
Ativos Intangíveis	9	30.928,30	-
Ativos por impostos		-	326.780,51
Ativos por impostos correntes	25	-	326.780,51
Outros ativos	11	1.507.644,29	1.520.936,16
ATIVOS TOTAIS		14.401.009,93	13.800.494,98
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
PASSIVOS			
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado		196.741,47	2.241.909,17
Outros passivos financeiros	12	196.741,47	2.241.909,17
Provisões		154.050,00	154.050,00
Outras Provisões	13	154.050,00	154.050,00
Passivos por impostos		72.256,05	133.489,87
Passivos por impostos correntes		72.256,05	133.489,87
Outros passivos	14	4.481.847,75	2.389.478,18
PASSIVOS TOTAIS		4.904.895,27	4.918.927,22
Fundos Próprios		1.000.000,00	1.000.000,00
Capital realizado	15	1.000.000,00	1.000.000,00
Rubricas que não serão reclassificadas em resultados		(776.107,45)	(599.215,61)
Proporção de outras receitas e despesas reconhecidas de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas		(776.107,45)	(599.215,61)
Lucros Retidos	16	3.542.377,16	3.258.120,85
Outras Reservas		4.438.406,21	3.517.406,21
Outros	16	4.438.406,21	3.517.406,21
Lucros ou prejuízos atribuíveis aos proprietários da empresa-mãe		1.291.438,74	1.705.256,31
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL		9.496.114,66	8.881.567,76
CAPITAL PRÓPRIO TOTAL E PASSIVOS TOTAIS		14.401.009,93	13.800.494,98

A Administração

O Contabilista Certificado

Patricio Pte

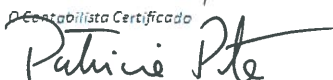
Demonstração de Resultados - Modelo Regulamento Execução (EU) n.º 680/2014

	Notas	Exercícios		
		Actividade Global		Var %
		Dezembro 2019	Dezembro 2018	
Juros e Encargos similares		(72.990,23)	(30.921,37)	136,05%
Margem Financeira	17	(72.990,23)	(30.921,37)	136,05%
Rendimentos de serviços e comissões	18	5.786.445,68	4.801.290,66	20,52%
Encargos com serviços e comissões	18	(628.042,19)	(552.104,80)	13,75%
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	19	(283.524,32)	91.918,86	-408,45%
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	20	9.226.195,36	8.705.706,89	5,88%
Resultados de alienação de outros activos	8	52.250,00	9.000,00	480,56%
Outros resultados de exploração	21	104.043,67	58.811,85	76,91%
Produto bancário		14.184.377,97	13.083.702,09	8,41%
Custos com o pessoal	22	(5.308.858,22)	(4.710.256,56)	12,71%
Gastos Gerais administrativos	23	(5.649.653,05)	(6.041.914,41)	-6,49%
Amortizações do Exercício	8 / 9 / 24	(1.539.504,32)	(613.639,06)	150,88%
Provisões Líquidas de reposições e anulações	13	-	154.050,00	-100,00%
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	10	(21.219,53)	(13.723,55)	54,62%
Resultado antes de impostos		1.665.142,85	1.858.218,11	-10,39%
Impostos sobre o rendimento do período		(373.704,11)	(152.961,80)	144,31%
Correntes	25	(373.704,11)	(152.961,80)	144,31%
Resultado após impostos		1.291.438,74	1.705.256,31	-24,27%
Resultado líquido do período		1.291.438,74	1.705.256,31	-24,27%

A Administração



O Contabilista Certificado



Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Rubricas	Notas	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2017		1.000.000,00	(283.592,58)	546.286,88	1.699.119,33	2.310.383,29	2.719.737,56	7.991.934,48
Aplicação do resultado do exercício de 2017								
Transferência Resultados Transitados	15	-	-	-	-	947.737,56	(947.737,56)	-
Transferência Reservas Legais	15	-	-	272.000,00	-	-	(272.000,00)	-
Transferência Outras Reservas	15	-	-	-	1.000.000,00	-	(1.000.000,00)	-
Distribuição de Dividendos	15	-	-	-	-	-	(500.000,00)	(500.000,00)
Reserva de Reavaliação	15	-	(315.623,03)	-	-	-	-	(315.623,03)
Resultado Líquido Exercício de 31 de Dezembro de 2018		-	-	-	-	-	1.705.256,31	1.705.256,31
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	1.389.633,28	1.389.633,28
Saldo em 31 de Dezembro de 2018		1.000.000,00	(599.215,61)	818.286,88	2.699.119,33	3.258.120,85	1.705.256,31	8.881.567,76
Aplicação do resultado do exercício de 2017								
Transferência Resultados Transitados	15	-	-	-	-	284.256,31	(284.256,31)	-
Transferência Reservas Legais	15	-	-	171.000,00	-	-	(171.000,00)	-
Transferência Outras Reservas	15	-	-	-	750.000,00	-	(750.000,00)	-
Distribuição de Dividendos	15	-	-	-	-	-	(500.000,00)	(500.000,00)
Reserva de Reavaliação	15	-	(176.891,84)	-	-	-	-	(176.891,84)
Resultado Líquido Exercício de 31 de Dezembro de 2018		-	-	-	-	-	1.291.438,74	1.291.438,74
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	1.114.546,90	1.114.546,90
Saldo em 31 de Dezembro de 2019		1.000.000,00	(776.107,45)	989.286,88	3.449.119,33	3.542.377,16	2.681.072,02	9.496.114,66

A Administração

[Assinatura]

O Contabilista Certificado

[Assinatura]

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte individual - NIC

Ano: 2019
Mês: Dezembro
Moeda: EUR

Demonstração Individual do Rendimento Integral

	Ano	Ano anterior
Resultado líquido do exercício	1.291.438,74	1.705.256,31
Rubricas que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados	-	-
Rubricas que poderão ser posteriormente reclassificadas nos resultados:		
- Diferenças de conversão cambial (IAS 28)	(176.891,84)	(315.623,03)
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	(176.891,84)	(315.623,03)
Rendimento integral do exercício	1.114.546,90	1.389.633,28
Atribuível aos acionistas	1.114.546,90	1.389.633,28

A Administração



O Contabilista Certificado



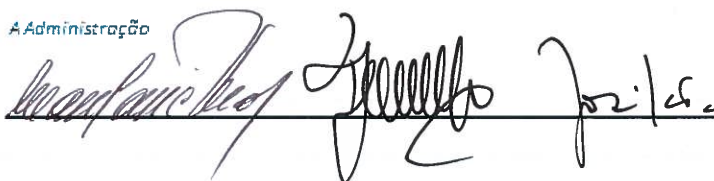
Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte individual - NIC

Ano: 2019
Mês: Dezembro
Moeda: EUR

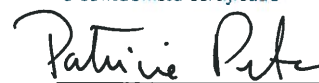
Demonstração de Fluxos de Caixa

	Notas	Ano	Ano anterior
Fluxos de Caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de juros e comissões		5.694.685,01	4.760.262,43
Pagamentos de juros e comissões		(648.090,77)	(581.700,04)
Pagamentos ao pessoal		(5.222.881,00)	(4.703.860,96)
Pagamentos fornecedores		(6.378.270,59)	(5.801.408,23)
Resultados de reavaliação Cambial		9.254.594,83	8.705.569,83
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(108.157,33)	(808.495,50)
Outros recebimentos / (pagamentos) relativas à atividade operacional		(204.009,91)	(586.624,94)
Resultados operacionais antes das alterações nos ativos operacionais		2.387.870,24	983.742,59
(Aumentos) / diminuições de ativos operacionais:			
Ativos financeiros detidos para negociação e outros ao JV		(18.903,44)	(21.530,64)
		(18.903,44)	(21.530,64)
Aumentos / (diminuições) de ativos operacionais:			
Recursos de outras instituições de crédito		(667.379,11)	(594.750,92)
		(667.379,11)	(594.750,92)
Caixa líquida das atividades operacionais (a)		1.701.587,69	367.461,03
Fluxos de caixa de atividades de investimento			
Variação de ativos tangíveis e intangíveis		(764.852,03)	(555.205,03)
Variação de partes de capital em empresas filiais e associadas		(74.678,04)	(185.276,68)
Caixa líquida das atividades investimento (b)		(839.530,07)	(740.481,71)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento			
Pagamento de dividendos		(500.000,00)	(500.000,00)
Caixa líquida das atividades de financiamento (c)		(500.000,00)	(500.000,00)
Aumento / (diminuição) de caixa e seus equivalentes		362.057,62	(873.020,68)
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.374.064,29	8.247.084,97
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	7.736.121,91	7.374.064,29

A Administração



O Contabilista Certificado



Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA

Notas anexas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A.*, é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, autorizada e supervisionada pelo Banco de Portugal nos termos do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras e do Regime Jurídico dos Serviços de Pagamento. Constituída inicialmente em 1992 como Agência de Câmbios, alterou o seu objecto e designação social para Instituição de Pagamentos em 2014, e conta hoje com 80 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua actividade principal desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2019, foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia e respeitando a estrutura conceptual para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que enquadra aquelas normas.

Na preparação das suas demonstrações financeiras a *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA* está sujeita às normas estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 5/2015 de 07 de Dezembro e complementadas por outra legislação adicional emitida pelo Banco de Portugal no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e pelo artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

a.1) **Impacto da adoção das alterações às normas que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2019:**

IFRS 16 – Locações (emitida a 13 de janeiro de 2016)

Esta norma veio substituir a IAS 17– Locações, apresentando um impacto significativo na contabilização pelos locatários, sendo agora obrigados a reconhecer um passivo de locação reflectindo futuros pagamentos da locação e um activo de "direito de uso" para todos os contratos de locação. A definição de um contrato de locação também foi alterada, sendo baseada no "direito de controlar o uso de um activo identificado". No que se refere ao regime de transição, a nova norma pode ser aplicada retrospectivamente ou pode ser seguida uma abordagem retrospectiva modificada. Os impactos da adoção da presente norma resultaram no reconhecimento de um activo de direito de uso e do respetivo passivo financeiro a 1 de janeiro de 2019 no montante de 2.470.386 euros.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros (alteração) - Elementos de pré-pagamento com compensação negativa (emitida a 12 de outubro de 2017)

Esta alteração introduz a possibilidade de classificar activos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de serem classificados ao justo valor através de resultados. Não se registaram alterações significativas decorrentes das alterações.

IFRIC 23 - Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento (emitida a 7 de junho de 2017)

A nova IFRIC respeita numa interpretação à IAS 12 – Imposto sobre o rendimento, referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transacção específica, a entidade deverá efectuar a sua melhor estimativa e registar os activos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – Provisões, passivos contingentes e activos contingentes, com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não se registaram alterações significativas na adopção da presente norma.

IAS 28 (alteração) - Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (emitida a 12 de outubro de 2017)

Esta alteração vem clarificar que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9 – Instrumentos financeiros. Os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos, estão sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de ser adicionado para efeitos de teste de imparidade ao investimento global numa associada ou empreendimentos conjuntos, quando existam indicadores de imparidade. Não se registaram alterações significativas decorrentes das alterações.

IAS 19 (alteração) - Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos (emitida a 7 de fevereiro de 2018)

Esta alteração à IAS 19 exige que uma entidade:

- (i) utilize pressupostos actualizados para determinar o custo do serviço actual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano; e
- (ii) reconheça no resultado do exercício como parte do custo com serviços passados, ou como ganho ou perda na liquidação qualquer redução no excedente de cobertura, mesmo que o excedente de cobertura não tenha sido reconhecido anteriormente devido ao impacto do “asset ceiling”. O impacto no “asset ceiling” é sempre registado no Outro Rendimento Integral, não podendo ser reciclado para a conta de ganhos e perdas. Não se registaram alterações significativas decorrentes das alterações.

Melhoramentos anuais: ciclo 2015-2017 (emitida a 12 de dezembro de 2017)

Os melhoramentos incluem pequenas emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- IFRS 3 Concentrações de atividades empresariais e IFRS 11 Acordos conjuntos
- IAS 12 Impostos sobre o rendimento
- IAS 23 Custos de empréstimos obtidos

Não se registaram alterações significativas decorrentes das alterações.

a.2) Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2020, que a União Europeia já endossou

Alterações às referências para a Estrutura Conceitual das IFRS revista (endossada a 29 de novembro de 2019)

Como resultado da publicação da nova Estrutura Conceitual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de



forma a clarificar a aplicação das novas definições de activo / passivo e de gasto / rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospectiva, excepto se impraticáveis.

Alterações à IAS 1 e à IAS 8: Definição de Material (endossada a 29 de novembro de 2019)

Esta alteração introduz uma modificação ao conceito de material e clarifica que a menção a informações pouco claras, refere-se a situações cujo efeito é similar a omitir ou distorcer tais informações, devendo a entidade avaliar a materialidade considerando as demonstrações financeiras como um todo. São ainda efetuadas clarificações quanto ao significado de “principais utilizadores das demonstrações financeiras”, sendo estes definidos como “atuais e futuros investidores, financiadores e credores” que dependem das demonstrações financeiras para obterem uma parte significativa da informação de que necessitam.

Alterações à IFRS 9 – Instrumentos financeiros, à IAS 39 – Instrumentos financeiros – mensuração e reconhecimento e à IFRS 7 – Instrumentos financeiros – divulgações - Reforma nas taxas de juro de referência (endossada a 15 de janeiro de 2020)

Estas alterações fazem parte da primeira fase do projecto IBOR reform do IASB e permitem isenções relacionadas com a reforma do benchmark para as taxas de juro de referência. As isenções referem-se à contabilidade de cobertura, em termos de: i) componentes de risco; ii) requisito 'altamente provável'; iii) avaliação prospectiva; iv) teste de eficácia retrospectivo (para adoptantes da IAS 39); e v) reciclagem da reserva de cobertura de fluxo de caixa, e têm como objectivo que a reforma das taxas de juro de referência não determine a cessação da contabilidade de cobertura. No entanto, qualquer ineficácia de cobertura apurada deve continuar a ser reconhecida na demonstração dos resultados.

a.3) Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2020 mas que a União Europeia ainda não endossou

IFRS 17 – Contratos de seguro (emitida a 18 de maio de 2017)

Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva.

Alterações à IFRS 3 – Concentração de atividades empresariais (emitida a 22 de outubro de 2018)

Esta alteração constitui uma revisão à definição de negócio para efeitos de contabilização de concentrações de actividades empresariais, nomeadamente o conceito de aquisição e output. A nova definição exige que uma aquisição inclua um input e um processo substancial que conjuntamente gerem outputs. Estes passam a ser definidos como bens e serviços que sejam prestados a clientes e que gerem rendimentos de investimentos financeiros e outros rendimentos, excluindo os retornos sob a forma de reduções de custos e outros benefícios económicos para os accionistas. Adicionalmente, passam a ser permitidos ‘testes de concentração’ para determinar se uma transacção se refere à aquisição de um activo ou de um negócio.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições instituídas pelo Banco de Portugal para as empresas financeiras.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no “fixing” de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

3.2. Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão, contudo, ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.



3.3. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos que não resultem em aumentos na vida útil do bem são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas Resultados de alienação de outros activos.

3.4. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são as propriedades (terreno ou edifícios) detidos pelo pela Empresa para obter rendas ou para valorização do capital ou para ambas, e não para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para finalidades administrativas; ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades de investimento compreendem essencialmente imóveis que a Empresa desafetou do uso na prestação dos seus serviços e que detêm para obterem rendas ou valorização de capital.

Uma propriedade de investimento é mensurada inicialmente pelo seu custo de aquisição ou produção, incluindo os custos de transação que lhe sejam diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao custo deduzido de depreciações e perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

As vidas úteis consideradas são de 50 anos.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

3.5. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.6. Investimentos financeiros

Empresas Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Empresa tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto.

Empresas associadas são as entidades sobre as quais a Empresa exerce influência significativa, mas não possui controlo - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado “Goodwil”, sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa, após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.7. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da empresa.



3.8. Outros valores a receber

As contas de “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.9. Caixa e disponibilidades em bancos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.10. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

3.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.13. Locações

A Unicâmbio enquanto locatário / locatária

No início de um contrato, a Unicâmbio avalia se este constitui, ou contém, uma locação.

No caso dos contratos que contenham um componente de locação e um ou mais componentes adicionais que sejam ou não de locação, a Unicâmbio, não separa os componentes que não sejam de locação dos componentes de locação, contabilizando, em vez disso, cada componente de locação e quaisquer componentes que não sejam de locação a ele associados como um único componente de locação.

Na data de entrada em vigor, a Unicâmbio reconhece um ativo sob direito de uso e um passivo da locação.



O ativo sob direito de uso é mensurado pelo seu custo, sendo este composto pelo (i) montante da mensuração inicial do passivo da locação, (ii) quaisquer pagamentos de locação efetuados na data de entrada em vigor ou antes desta, deduzidos os incentivos à locação recebidos, (iii) quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo locatário, e (iv) uma estimativa dos custos a serem suportados pelo locatário com o desmantelamento e a remoção do ativo subjacente, a restauração do local onde este está localizado ou a restauração do ativo subjacente para a condição exigida pelos termos e condições da locação, a menos que esses custos sejam incorridos para produzir inventários. Após a data de entrada em vigor o ativo sob direito de uso é mensurado aplicando um modelo do custo.

O passivo da locação é mensurado pelo valor presente dos pagamentos de locação que não estejam pagos nessa data, descontados segundo a taxa de juro implícita na locação, sendo que sempre que esta não possa ser facilmente determinada, a Unicâmbio aplica a taxa incremental de financiamento, apurada àquela data. Após a data de entrada em vigor o passivo da locação é mensurado aumentando a quantia escriturada de modo a refletir os juros sobre o passivo da locação, reduzindo a quantia escriturada de modo a refletir os pagamentos de locação efetuados.

A Unicâmbio não aplica o descrito acima para contratos de locação cujo prazo seja igual ou inferior a doze meses e contratos de locação com um ativo subjacente de valor inferior a cinco mil euros. Para estes as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

A Unicâmbio enquanto locador / locadora

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse dos activos locados; e, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à sua posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.14. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

3.15. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.



Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Caixa e Disponibilidades

Notas sobre os Fluxos– Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 a justificação para a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa decompõem-se como segue:

	31-12-2019	31-12-2018
Numerário	6.227.728,37	7.594.001,74
Depósitos Bancários	1.362.655,05	1.018.644,42
Caixa e saldos de caixa em bancos centrais no BALANÇO	7.590.383,42	8.612.646,16
Aplicações de Tesouraria	315.323,45	323.480,23
Descobertos Bancários (Nota 11)	(194.769,23)	(1.586.261,74)
Ajustamentos para moeda Fora de circulação	25.184,27	24.199,64
Caixa e Equivalentes de caixa na DFC	7.736.121,91	7.374.064,29

Não existem saldos significativos de caixa e seus equivalentes indisponíveis para uso da Empresa.

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos na demonstração da posição financeira na rubrica de Outros passivos financeiros (Nota 12) sob a rubrica de Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

A 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Caixa:		
Notas e Moedas Nacionais	2.833.127,47	2.618.070,44
Notas e Moedas Estrangeiras	3.394.600,90	5.000.130,94
	6.227.728,37	7.618.201,38
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.387.839,32	1.018.644,42
	7.615.567,69	8.636.845,80
Ajustamentos em Moeda Fora de Circulação	(25.184,27)	(24.199,64)
	7.590.383,42	8.612.646,16

A 31 de Dezembro de 2019, os ajustamentos em moeda fora de circulação decompõem-se como segue:

Item	Descrição	Imparidade	QTD	Fixing	Valor Total
ZAR	Rand Africa Sul	2017	1.000	16,13	62,01
ZAR	Rand Africa Sul	2019	400	17,09	23,41
ZAR	Rand Africa Sul	2019	1.080	15,78	68,45
SEK	Coroa Sueca	2017	6.090	9,92	613,86
HUF	Forint Húngaro	2017	1.000	312,77	3,20
CNY	Yuan Renminbi China	2017	63	7,84	8,29
CZK	Coroa Checa	2017	1.230	25,49	48,25
BRL	Real Brasileiro	2017	328	3,87	84,82
MAD	Dirham Marrocos	2017	90	11,19	8,05
TND	Dinar Tunísia	2017	325	2,94	110,43
AOA	Kwanza Angola	2017	4.000	185,40	21,57
TRY	Lira Turca	2017	70	4,66	15,01
GBP	Libra Estrelina (Reino Unido)	2017	225	0,88	255,73
INR	Rupia Índia	2017	1.754.500	76,39	22.968,42
MXN	Peso Mexicano	2019	100	21,22	4,71
NOK	Coroa Norueguesa	2019	6.050	9,86	613,35
KRW	Won da Coreia Sul	2019	20.000	1.296,28	15,43
CLP	Peso Chileno	2019	165.000	831,22	198,50
ARS	Peso Argentino	2019	4	67,20	0,06
DOP	Peso República Dominicana	2019	1.370	59,69	22,95
SAR	Riyal Arábia Saudita	2019	159	4,21	37,77
					25.184,27

De referir que cerca de 94% do saldo espelha ajustamentos à divisa Rupia Indiana como forma de fazer face a uma decisão do Governo Indiano de retirar repentinamente de circulação as notas de 1.000 e 500 rupias.

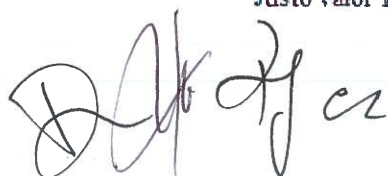
5. Ativos financeiros detidos para negociação

A empresa detém 500.001 Acções no Banco Comercial Português, SA, adquiridas por € 165.567,05 sendo que o valor de cotação de mercado em 31-12-2019 é de €101.400,20.

Detém igualmente 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 497,48.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros detidos para negociação, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Títulos emitidos por Residentes:		
Reclassificação	115.245,12	
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	-	-
Aquisições no período	-	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(13.347,44)	-
Justo valor Títulos a 31 de Dezembro	101.897,68	-



Em 2019 procedeu-se a uma reclassificação contabilística de alguns ativos financeiros que estavam classificados indevidamente como Ativos Financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados para esta rubrica.

Os activos financeiros valorizados ao respectivo justo valor e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foram os seguintes:

	31-Dez-19		31-Dez-18	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Acções do BCP	165.567,05	101.400,20	165.567,05	114.750,23
Unidades Participação Banco BIC - FIMA	500,00	497,48	500,00	494,89
	166.067,05	101.897,68	166.067,05	115.245,12

6. Ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados

A 31 de Dezembro de 2014, entrou em vigor a Portaria nº 294-A/2013, que regulamenta a operacionalização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), para o qual as empresas têm de contribuir com 0,925% da remuneração base dos trabalhadores que contratem a partir de 1 de outubro de 2013. Este valor pode depois ser usado para, em caso de cessação do contrato, pagar até metade da compensação devida ao trabalhador. Além deste FCT, entrou também em vigor o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), de cariz mutualista, que implica uma contribuição de 0,075% por parte das empresas e que visa assegurar parte das indemnizações não cobertas pelo FCT.

A 31 de Dezembro de 2019 a empresa detinha 17.893,26 unidades de participação do Fundo de Compensação do Trabalho com o Valor de Mercado de 1,11672 por unidade.

Em 21 de Dezembro de 2018 a Unicâmbio adquiriu 4 Unidades de Participação da BlueCrow Innovation Fund II FCR por 200.000€. Este Fundo de Capital de Risco tem por objectivo promover investimentos em investigação e desenvolvimento (I&D) de base portuguesa, potenciar a valorização dos resultados de I&D e a transferência de conhecimento para o tecido económico, e proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento do ecossistema da inovação e do empreendedorismo. O seu valor de cotação de mercado em 31-12-2019 é de €193.444,00.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através de resultados, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Titulos emitidos por Residentes:		
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	115.245,12	136.496,76
Reclassificação	(115.245,12)	
Aumento (diminuição) no justo valor	-	(21.251,64)
Justo valor Titulos a 31 de Dezembro	-	115.245,12
Outros:		
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	208.235,11	5.088,55
Aquisições no período	11.670,08	208.325,54
Reembolsos no Período no período	(1.390,40)	(5.079,03)
Aumento (diminuição) no justo valor	(5.089,02)	(99,95)
Justo valor Outros a 31 de Dezembro	213.425,77	208.235,11

Em 2019 procedeu-se a uma reclassificação contabilística de alguns ativos financeiros que estavam classificados indevidamente como Ativos Financeiros não negociáveis obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados para a rubrica de ativos financeiros detidos para negociação.

Os activos financeiros valorizados ao respectivo justo valor e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foram os seguintes:

	31-Dez-19		31-Dez-18	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Fundo de Compensação do Trabalho	18.863,89	19.981,77	8.584,21	8.235,11
Fundo de Capital de Risco BlueCrow	200.000,00	193.444,00	200.000,00	200.000,00
	218.863,89	213.425,77	208.584,21	208.235,11

7. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem dois edifícios propriedade da Unicâmbio, cujo arrendamento acontece por força de relações contratuais prévias e decorrência de lógica de gestão patrimonial e/ou valorização do capital, não correspondendo, contudo, a uma verdadeira actividade do ponto de vista jurídico.

Em 2018 a Empresa decidiu reafectar a parte do prédio que detém no Porto que não estava a ser utilizada pela sua actividade normal de forma a valorizar o seu património.

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento e respectivas depreciações, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2019					
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições /Dotações	Abates/Alienacões	Transferências	Saldo em 31-Dez-19
Prédio da Praça da Figueira	1 250 000,00		-	-	1 250 000,00
Prédio do Porto	405 232,65		-	-	405 232,65
	1 655 232,65	-	-	-	1 655 232,65
	Saldo em 01-Jan-19	Reforço	Abates/Alienacões	Transferências	Saldo em 31-Dez-19
Depreciações					
Prédio da Praça da Figueira	(262 500,00)	(18 750,00)	-		(281 250,00)
Prédio do Porto	(72 681,30)	(48 361,56)	-	-	(121 042,86)
	(335 181,30)	(67 111,56)	-	-	(402 292,86)
	1 320 051,35				1 252 939,79

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2019

31 de Dezembro de 2018				
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Saldo em 31-Dez-18
Prédio da Praça da Figueira	1 250 000,00		-	1 250 000,00
Prédio do Porto	-		-	405 232,65
	1 250 000,00	-	-	1 655 232,65
Depreciações				
	Saldo em 01-Jan-18	Reforço	Abates/Alienações	Saldo em 31-Dez-18
Prédio da Praça da Figueira	(243 750,00)	(18 750,00)	-	(262 500,00)
Prédio do Porto	-	(48 790,53)	-	(72 681,30)
	(243 750,00)	(67 540,53)	-	(335 181,30)
	1 006 250,00			1 320 051,35

8. Outros Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2019				
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Saldo em 31-Dez-19
Imóveis de Serviço Próprio	476.630,89		-	476.630,89
Obras em Imóveis arrendados	2.600.620,84	122.088,78	(59.691,84)	2.769.783,52
Equipamento	2.179.740,85	323.325,65	(163.320,69)	2.357.492,05
Investimentos em curso	80.104,26	324.067,46	-	279.659,74
Direito de Uso - IFRS 16	-	2.699.867,32	-	2.699.867,32
	5.337.096,84	3.469.349,21	(223.012,53)	8.583.433,52

Depreciações acumuladas				
	Saldo em 01-Jan-19	Reforço	Abates/Alienações	Saldo em 31-Dez-19
Edifícios e outras construções	330.142,79	5.856,77	-	335.999,56
Obras em Imóveis arrendados	2.241.352,41	186.335,05	(59.691,84)	2.367.995,62
Equipamento	1.743.841,84	318.413,07	(163.320,69)	1.898.934,22
Direito de Uso - IFRS 16	-	945.096,03	-	945.096,03
	4.315.337,04	1.455.700,92	(223.012,53)	5.548.025,43
	1.021.759,80			3.035.408,09

31 de Dezembro de 2018				
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Saldo em 31-Dez-18
Imóveis de Serviço Próprio	652.842,73		-	476.630,89
Obras em Imóveis arrendados	2.512.986,38	87.634,46	-	2.600.620,84
Equipamento	1.963.503,62	283.307,04	(67.069,81)	2.179.740,85
Investimentos em curso	85.815,30	223.309,77	-	80.104,26
	5.215.148,03	663.312,01	(110.769,13)	5.337.096,84

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2019

	Depreciações acumuladas				Saldo em 31-Dez-18
	Saldo em 01-Jan-18	Reforço	Abates/Alienações	Transferências	
Edifícios e outras construções	347.913,88	6.119,68		(23.890,77)	330.142,79
Obras em Imóveis arrendados	1.977.946,37	263.406,04		-	2.241.352,41
Equipamento	1.534.338,84	276.572,81	(67.069,81)	-	1.743.841,84
	<u>3.860.199,09</u>	<u>546.098,53</u>	<u>(67.069,81)</u>	<u>(23.890,77)</u>	<u>4.315.337,04</u>
	<u>1.354.948,94</u>				<u>1.021.759,80</u>

As alienações ocorridas durante os períodos de 2019 e 2018 resultaram em ganhos de 52.250 euros e 9.000 euros respetivamente. Estes ganhos encontram-se registados na rubrica “Resultados de alienação de outros activos”.

9. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos Ativos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2019 e 2018 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2019					
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Transferências	Saldo em 31-Dez-19
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	145.610,11	47.620,14	-	-	193.230,25
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	-	137.409,84
	<u>283.019,95</u>	<u>47.620,14</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>330.640,09</u>
Depreciações Acumuladas					
	Saldo em 01-Jan-19	Reforços	Abates/Alienações	Transferências	Saldo em 31-Dez-19
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	(145.610,11)	(16.691,84)	-	-	(162.301,95)
Outras activos intangíveis	(137.409,84)	-	-	-	(137.409,84)
	<u>(283.019,95)</u>	<u>(16.691,84)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(299.711,79)</u>
					<u>30.928,30</u>
31 de Dezembro de 2018					
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates/Alienações	Transferências	Saldo em 31-Dez-18
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	145.610,11	-	-	-	145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	-	137.409,84
	<u>283.019,95</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>283.019,95</u>
Depreciações Acumuladas					
	Saldo em 01-Jan-18	Reforços	Abates/Alienações	Transferências	Saldo em 31-Dez-18
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	(145.610,11)	-	-	-	(145.610,11)
Outras activos intangíveis	(137.409,84)	-	-	-	(137.409,84)
	<u>(283.019,95)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(283.019,95)</u>
					<u>-</u>

10. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Subsidiária

A Empresa detém uma participação de 100% na Unicâmbio Ltd., com sede em Londres, Reino Unido. O capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 1.000 acções com o valor nominal de 10 libras cada.

Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Em Maio de 2018 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito marroquino, participada a 100%, com sede em Casablanca. O capital da Empresa de nome Unicambio SARL, AU, no valor de 2.000.000 Dirhams, está totalmente subscrito e realizado.

Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Em Outubro de 2019 a Unicâmbio constituiu uma sociedade de direito belga, participada a 100%, com sede em Bruxelas. O capital da Empresa de nome Unicambio SRL, no valor de 10.000,00 Euros, está totalmente subscrito e realizado.

Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Associadas

A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

As taxas de Câmbio, relativamente ao Euro, utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das principais operações estrangeiras são as seguintes:

Final	2019	2018	2017
Kwanza Angola (AOA)	540,81700	353,01500	199,44500
Libra Esterlina	0,85080	0,89453	0,88723
Dirham Marrocos (MAD)	10,73410	10,94470	-
Média	2019	2018	2017
Kwanza Angola (AOA)	407,99515	296,98517	185,39292
Libra Esterlina (GBP)	0,87777	0,88471	0,87667
Dirham Marrocos (MAD)	10,77376	10,82696	-

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em filiais apresentam os seguintes saldos:

31 de Dezembro de 2019						
Investimentos em empresas filiais	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Partes de capital		
				Capital Realizado	Empréstimos concedidos	Total
Unicambio, Ltd	Reino Unido	11 331,21	100%	11 331,21	-	11 331,21
Efeitos das alterações cambiais				-	-	57,80
Subtotal				11 331,21	-	11 389,01
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio						-11 389,01
Valorização do Investimento na Unicâmbio LTD						0,00

Investimentos em empresas filiais	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Partes de capital		
				Capital Realizado	Empréstimos concedidos	Total
Unicambio, SRL	Bélgica	10 000,00	100%	10 000,00	-	10 000,00
Efeitos das alterações cambiais				-	-	-
Subtotal				10 000,00	-	10 000,00
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio						-
Valorização do Investimento na Unicâmbio SL						10 000,00
Investimentos em empresas filiais	Sede	Capital da Participada (€)	% participação	Partes de capital		
				Capital Realizado	Empréstimos concedidos	Total
Unicambio, SARL	Marrocos	176 453,98	100%	176 453,98	73 500,74	249 954,72
Efeitos das alterações cambiais				-	-	9 610,82
Subtotal				176 453,98	73 500,74	259 965,54
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio						-21 011,46
Valorização do Investimento na Unicâmbio SARL						238 954,08
Valorização do Investimento em filiais						248 965,08

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a imputação dos capitais próprios e resultados da Unicambio Ltd apresenta-se como segue:

		BALANÇO		BALANÇO	
		31/12/2019		31/12/2018	
		GBP	Euros	GBP	Euros
Ativos	Não correntes	-	-	-	-
	Correntes	428,00	503,06	1.895,00	2.118,43
	Subtotal	428,00	503,06	1.895,00	2.118,43
Passivos	Não correntes	-	-	-	-
	Correntes	768,00	902,68	756,00	845,14
	Subtotal	768,00	902,68	756,00	845,14
Capital Próprio		(340,00)	(399,62)	1.139,00	1.273,29
% participação detida		100%	100%	100%	100%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		(340,00)	(399,62)	1.139,00	1.273,29
§38 e §39 da IAS 28		-	-		

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2019

		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
		31/12/2019		31/12/2018	
		GBP	Euros	GBP	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	-	-	-	-
	Gastos	(1.479,00)	(1.684,95)	(1.560,00)	(1.763,29)
	Resultado líquido	(1.479,00)	(1.684,95)	(1.560,00)	(1.763,29)
% participação detida		100%	100%	100%	100%
Imputação RL à Unicâmbio		(1.479,00)	(1.684,95)	(1.560,00)	(1.763,29)
§38 e §39 da IAS 28		(340,00)	(387,35)	-	-
Imputação RL à Unicâmbio		(1.139,00)	(1.297,61)	(1.560,00)	(1.763,29)

E da Unicambio SARL (Marrocos):

		BALANÇO		BALANÇO	
		31/12/2019		31/12/2018	
		MAD	Euros	MAD	Euros
Ativos	Não correntes	1.329.461,55	123.854,03	-	-
	Correntes	1.838.145,61	171.243,57	1.853.196,10	169.323,61
	Subtotal	3.167.607,16	295.097,60	1.853.196,10	169.323,61
Passivos	Não correntes	-	-	-	-
	Correntes	1.395.908,11	130.044,26	246.317,03	22.505,60
	Subtotal	1.395.908,11	130.044,26	246.317,03	22.505,60
Capital Próprio		1.771.699,05	165.053,34	1.606.879,07	146.818,01
% participação detida		100%	100%	100%	100%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		1.771.699,05	165.053,34	1.606.879,07	146.818,01

		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO	
		31/12/2019		31/12/2018	
		MAD	Euros	MAD	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	2.580.891,78	239.553,43	5,25	0,48
	Gastos	(2.416.071,80)	(224.255,15)	(393.129,18)	(36.310,21)
	Resultado líquido	164.819,98	15.298,27	(393.123,93)	(36.309,73)
% participação detida		100%	100%	100%	100%
Imputação RL à Unicâmbio		164.819,98	15.298,27	(393.123,93)	(36.309,73)

Unicâmbio – Instituição de Pagamento, SA
Demonstrações Financeiras Individuais
31 de Dezembro de 2019

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em associadas apresentam os seguintes saldos:

31 de Dezembro de 2019							
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capital da Participada (€)	Prestações Suplementares (€)	% participação	Partes de capital		Total
					Capital Realizado	Prestações Suplementares (€)	
Unitransfer – Casa de Câmbios, S.A	Angola	1 594 960	739 622	49%	781 530,36	362 414,64	1 143 945,00
Efeitos das alterações cambiais					-	-	-769 340,54
Subtotal					781 530,36	362 414,64	374 604,46
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio							45 224,05
Valorização do Investimento em associadas							419 828,51

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a imputação dos capitais próprios e resultados da Unitransfer apresenta-se como segue:

BALANÇO					
		31/12/2019		31/12/2018	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros
Ativos	Não correntes	30.725.200,83	56.812,56	38.548.614,25	109.198,23
	Correntes	534.724.040,13	988.733,79	648.767.975,33	1.837.791,53
	Subtotal	565.449.240,96	1.045.546,35	687.316.589,58	1.946.989,76
Passivos	Não correntes	-	-	-	-
	Correntes	102.081.092,75	188.753,48	314.182.064,60	889.996,36
	Subtotal	102.081.092,75	188.753,48	314.182.064,60	889.996,36
Capital Próprio		463.368.148,21	856.792,87	373.134.524,98	1.056.993,40
% participação detida		49%	49%	49%	49%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		227.050.392,62	419.828,51	182.835.917,24	517.926,77

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
		31/12/2019		31/12/2018	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	435.854.512,08	805.918,66	689.544.382,90	2.321.814,16
	Gastos	(745.620.888,85)	-1.378.693,51	(598.215.958,33)	-2014.295,693
	Resultado líquido	(309.766.376,77)	(572.774,85)	91.328.424,57	307.518,46
% participação detida		49%	49%	49%	49%
Imputação RL à Unicâmbio		(151.785.524,62)	(280.659,68)	44.750.928,04	150.684,05

A Empresa é da opinião que não se encontram reunidas as condições que justifiquem a aplicação da Norma Internacional de Contabilidade NIC 29 (IAS 29) - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias para o exercício que termina a 31 de Dezembro de 2019.



11. Outros Activos

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica “Outros activos” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Outros Devedores	914.680,37	1.042.172,79
Rendimentos a Receber	45.492,02	2.798,95
Despesas com encargo diferido	470.118,31	433.935,50
Outras contas de Regularização	130.618,26	75.058,69
	1.560.908,96	1.553.965,93
Perdas por imparidade acumuladas	(53.264,67)	(33.029,77)
	1.507.644,29	1.520.936,16

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Outros Devedores” apresenta-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Devedores Diversos - Cauções	50 023,83	44 838,83
Devedores Sub-Agentes WU	8 094,17	9 900,29
Devedores - Cobrança Duvidosa	14 149,55	-
Devedores - Wallets	100 261,46	118 862,53
Devedores por Serviços de Pagamentos	120 106,74	295 980,29
Outros Devedores	601 228,68	557 057,31
Saldos Devedores Fornecedores e Outros Credores	20 815,94	15 533,54
	914 680,37	1 042 172,79

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Despesas com Encargo Diferido” apresenta-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Seguros	119 176,71	105 227,03
Rendas pagas antecipadamente	132 726,95	128 023,72
Avenças e Honorários	25 904,89	9 265,75
Licenças e Outros Serviços Informáticos	83 910,43	51 416,33
Comissões, Juros e Garantias	7 992,94	8 278,40
Outros	100 406,39	131 724,27
	470 118,31	433 935,50

As perdas por imparidade respeitam a:

-Cartões Cash4Travel: traduz a redução para o seu Valor Realizável Líquido, visto que foram inutilizados dada a impossibilidade de os vender. Estes cartões obsoletos e/ou deteriorados mantêm-se em armazém da Empresa e aguardam oportunidade de destruição física.

- Devedores de Cobrança Duvidosa: após efetuadas todas as diligências para a cobrança de créditos considerados de cobrança duvidosa, e não existindo por parte do devedor qualquer pagamento ou estabelecido qualquer acordo para o pagamento, considerou-se existir evidência objetiva de risco alto na incobrabilidade dessa dívida, pelo que se procedeu ao registo contabilístico da respetiva perda por imparidade.

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, as perdas por imparidade acumuladas desdobram-se como segue:

<u>Perdas por imparidades Acumuladas</u>	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Cartões Cash4Travel	47 705,31	33 029,77
Devedores Cobrança Duvidosa	5 559,36	-
	<u>53 264,67</u>	<u>33 029,77</u>

A variação das Perdas por imparidade acumuladas resulta do aumento da Imparidades de devedores de cobrança duvidosa líquida de reversões e recuperações de 5.559,36 euros, bem como dos cartões Cash4Travel num valor de 14.675,54 euros, conforme apresentado na Demonstração de Resultados.

12. Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Empréstimos bancários m.lprazo	1 972,24	655 206,16
Descobertos bancários contratados	194 769,23	1 586 261,74
Encargos a Pagar	-	441,27
	<u>196 741,47</u>	<u>2 241 909,17</u>

13. Provisões

No decorrer do exercício de 2017 foi reconhecida uma provisão de 308.100,00€ para cobrir uma responsabilidade potencial de contra-ordenações instauradas pela PSP – Núcleo de Segurança Provada.

Não obstante a pouca gravidade das infracções que lhe estão sendo imputadas, os montantes que as coimas podem atingir obrigam a que, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, se impute à Empresa um determinado risco de punibilidade pela prática das supracitadas infracções de forma a acautelar eventuais futuras responsabilidades que venham a ser reclamadas.

Face à fase em que se encontra o processo, em que tão somente foi apresentada defesa escrita, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

Em 2018 e atendendo a que não ocorreu uma decisão rápida, até por força de não dever acontecer uma apreciação individual de cada processo, dado que a conduta atinente a cada um deles foi a mesma, o que em última instância determinará, não uma coima individual mas uma sanção global por todas as infracções, ou pelo menos por grupo de infracções, e sempre em concurso, a Administração reviu a anterior provisão apurada e entendeu que seria razoável na presente fase do processo reduzir o risco para metade.

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foi o seguinte:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Saldo a 1 de Janeiro	154 050,00	308 100,00
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	(154 050,00)
Utilizações	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	154 050,00	154 050,00

14. Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 a rubrica “Outros passivos” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Receitas com rendimento diferido	884,18	874,13
Outros Encargos a pagar	1.684.584,01	1.332.663,63
Outros Credores	2.796.379,56	1.055.940,42
	4.481.847,75	2.389.478,18

Cerca de 73 % do saldo da rubrica de credores por acréscimo de gastos corresponde ao registo de benefícios de empregados de curto prazo, tais como férias, subsídio de férias e correspondentes encargos, cujo direito, de acordo com a legislação laboral aplicável, vence a 31 de Dezembro de cada ano. Nesta rubrica estão igualmente incluídos o valor de um prémio a título de gratificação de balanço e de produtividade no valor de 669.000€.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de “Outros Credores” apresenta-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Sector Público Administrativo	304 330,07	258 384,68
Fornecedores de bens de locação financeira	116 129,68	130 274,87
Fornecedores de bens de locação operacional	1 752 934,17	-
Credores por fornecimentos de bens e serviços	618 798,46	650 810,12
Saldos Credores de Outros Devedores	4 187,18	16 470,75
	2 796 379,56	1 055 940,42

O saldo para com o Sector Público Administrativo apresenta-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	14 471,23	9 340,06
Retenção de Impostos na Fonte	108 850,22	90 197,53
Imposto de Selo	25 587,06	22 348,38
Segurança Social	154 205,99	135 559,01
Outros impostos e taxas	1 215,57	939,70
	304 330,07	258 384,68

15. Capital

Em 31 de Dezembro de 2019 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 200.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2019, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Casinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda	51,80%	518.000
AMEMO- Importação E Exportação, Lda	21,90%	219.000

16. Lucros Retidos e Outras Reservas

O Decreto-Lei n.º 298/92 que regula o exercício da actividade das sociedades financeiras estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em três de Maio de 2019, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse distribuído da seguinte forma:

- 171.000,00 para Reserva Legal
- 750.000,00 para Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos
- 500.000,00 para Distribuição de Dividendos
- 284.256,31 para a rubrica Resultados transitados.



A 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, esta rubrica decompõem-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Reservas Legais	989 286,88	818 286,88
Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos	3 449 119,33	2 699 119,33
Lucros Retidos	3 542 377,16	3 258 120,85
	7 980 783,37	6 775 527,06

O regime de dedução à coleta de IRC por lucros retidos e reinvestidos determina para os seus beneficiários a constituição de uma reserva especial correspondente ao montante dos lucros retidos e reinvestidos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios antes de decorrido um período de cinco exercícios contados a partir da sua constituição.

	31-Dez-19	
	Reserva Especial Por Lucros Retidos e Reinvestidos	Retida Até
Sobre Resultados de 2014	721 309,33	2020
Sobre Resultados de 2015	302 184,90	2021
Sobre Resultados de 2016	675 625,10	2022
Sobre Resultados de 2017	1 000 000,00	2023
Sobre Resultados de 2018	750 000,00	2024
	3 449 119,33	

17. Margem Financeira

Os resultados financeiros, nos períodos de 2019 e de 2018, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e encargos similares suportados		
Juros de empréstimos de Outras Instituições Crédito	16 821,27	28 512,90
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Financeira	2 508,07	2 408,47
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Operacional	53 660,89	-
	72 990,23	30 921,37
Margem Financeira	(72 990,23)	(30 921,37)

18. Rendimentos e Encargos de e com serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões nos períodos de 2019 e de 2018 foram como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Comissões sobre Serviços de Operações Cambiais ao Balcão	961 772,84	727 436,16
Comissões sobre Serviços Prestados de Transferência de Valores	4 541 484,92	3 920 037,07
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	283 187,92	153 817,43
	5 786 445,68	4 801 290,66

Os encargos com serviços e comissões nos períodos de 2019 e de 2018 foram como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Comissões sobre Operações Cambiais	1 480,55	1 372,50
Comissões sobre Serviços Bancários de Terceiros	198 922,31	183 597,50
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	427 597,03	366 980,03
Outras Comissões Pagas	42,30	154,77
	628 042,19	552 104,80

19. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)

A repartição dos resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018, apresentam-se como segue:

	31-Dez-19			31-Dez-18		
	Perdas	Ganhos	Total	Perdas	Ganhos	Total
Activos financeiros valorizados ao justo valor	(27.206,08)	29.751,68	(17.454,40)	(21.530,64)	-	(21.530,64)
Passivos financeiros	(12,15)	601,25	589,10	-	838,47	838,47
Apropriação de Resultados em Subsidiárias (Nota 10)	(281.957,29)	-	(281.957,29)	(38.073,02)	-	(38.073,02)
Apropriação de Resultados em Associadas (Nota 10)	-	15.298,27	15.298,27	-	150.684,05	150.684,05
	(329.175,52)	45.651,20	(283.524,32)	(59.603,66)	151.522,52	91.918,86

20. Resultados de Reavaliação cambial

Esta rubrica reflecte os resultados obtidos com a reavaliação cambial das divisas transaccionadas, e nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 as moedas com maior expressão apresentam-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Dólar dos Estados Unidos	3.979.970,88	3.741.174,42
Libra Esterlina	1.459.613,24	1.449.323,28
Real do Brasil	736.996,42	740.717,93
Franco Suíço	372.389,20	339.554,56
Restantes Moedas	2.677.225,62	2.434.936,70
	9.226.195,36	8.705.706,89

21. Outros Resultados de Exploração

A repartição dos resultados de exploração nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Outros Encargos e gastos operacionais:		
Fraudes	(4 277,02)	(6 934,02)
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	(3 491,78)	(4 020,22)
Quotizações e donativos	(13 484,68)	(3 013,00)
Outros não especificados	(141 192,78)	(204 142,76)
	(162 446,26)	(218 110,00)
Outros impostos	(15 040,21)	(16 945,71)
Rendas Obtidas de Locação Operacional	24 966,30	16 447,32
Outros Ganhos e Rendimentos:		
Indemnizações Contratuais	1 386,67	1 740,00
Subsídios para compensação despesas	5 183,96	-
Comparticipações em despesas	226 540,00	148 733,55
Outras	23 453,21	126 946,69
	256 563,84	277 420,24
	104 043,67	58 811,85

22. Custos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 foi a seguinte:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Remunerações dos órgãos sociais	286.500,00	270.000,00
Remunerações do pessoal	4.183.627,42	3.722.897,61
Indemnizações	11.584,75	12.937,83
Encargos sobre remunerações	731.958,35	634.579,13
Seguros	28.270,69	11.727,32
Gastos de acção social	12.000,07	11.051,06
Outros gastos com pessoal	54.916,94	47.064,01
	5.308.858,22	4.710.256,96

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de Dezembro de 2019, um efectivo médio anual de cerca de 264 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

- Administradores	3
- Funcionários	261

23. Gastos Gerais Administrativos

A repartição dos gastos gerais administrativos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, foi a seguinte:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Gastos com fornecimentos		
donde Água, Energia e Combustíveis	230.188,17	230.366,34
donde Material de Consumo Corrente	94.418,73	101.812,62
donde Publicações	459,26	469,73
donde Material de Higiene e Limpeza	17.481,21	15.116,38
donde Outros fornecimentos de Terceiros	-	-
	<u>342.547,37</u>	<u>347.765,07</u>
Gastos com Serviços		
donde Rendas e Alugueres	3.035.161,90	3.664.217,93
donde Comunicações	247.521,84	181.423,28
donde deslocações, estadas e representação	634.664,36	545.796,71
donde Publicidade	110.286,62	110.550,24
donde Conservação e Representação	178.275,38	169.288,43
donde Formação do Pessoal	43,00	-
donde Seguros	164.174,94	136.675,82
donde Serviços Especializados	928.727,83	876.510,18
donde Outros Serviços de Terceiros	8.249,81	9.686,75
	<u>5.307.105,68</u>	<u>5.694.149,34</u>
	<u>5.649.653,05</u>	<u>6.041.914,41</u>

24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, os gastos com depreciações e amortizações detalham-se como segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Gastos	Gastos	Gastos
Propriedades de investimento	67.111,56	67.540,53
Activos fixos tangíveis	1.455.700,92	546.098,53
Activos intangíveis	16.691,84	-
	<u>1.539.504,32</u>	<u>613.639,06</u>

25. Imposto sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17 % sobre a matéria colectável até 15.000 euros por se tratar de uma Pequena e Média Empresa, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% e uma Derrama Estadual de 3% aplicável sobre o lucro tributável entre 1,5 milhões e 7,5 milhões de euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2016 a 2019 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019.

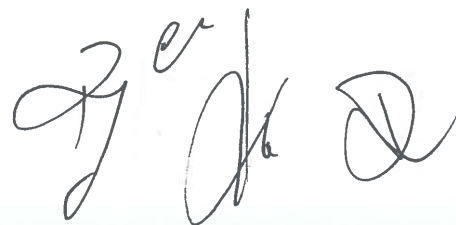
A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a activos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível.

Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2019 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	2019	2018
CARGA FISCAL IMPUTADA	373.704,11	152.961,80
CARGA FISCAL JÁ PAGA		
Pagamentos por Conta	294.954,00	475.628,00
Retenção na Fonte	6.494,07	4.114,31
CARGA FISCAL A PAGAR/RECEBER(-) NO FINAL PERÍODO	72.256,05	(326.780,51)

De referir igualmente que a empresa obteve em 2019 um benefício fiscal à colecta por Dedução por lucros retidos e reinvestidos (DLRR) tutelado pelo Decreto-Lei n.º 162/2014 que aprova o Código Fiscal do Investimento (CFI), e que teve uma poupança de imposto no valor de 96.000,00€.



- Cálculo do imposto corrente não refletido nas contas:

Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto de lucro contabilístico	Obs.	31-Dez-19	31-Dez-18
Resultado líquido do exercício		1.291.438,74	1.705.256,31
Gasto / rendimento de:			
Imposto Corrente		373.704,11	152.961,80
Imposto Diferido		-	-
Resultado antes de imposto	1	1.665.142,85	1.858.218,11
Variações patrimoniais	2		
Diferenças permanentes	3	1.460.282,45	304.227,32
	4	1.330.453,62	661.639,92
Diferenças temporárias	5	-	-
	6	-	0,00
Lucro (prejuízo fiscal)	7 = 1+2+3-4+5-6	1.794.971,68	1.500.805,51
Dedução de perdas fiscais	8	-	-
Matéria colectável	9=7-8	1.794.971,68	1.500.805,51
Colecta (MC até 15.000 euros)		2.550,00	2.550,00
Colecta (MC superior a 15.000 euros)	10	373.794,05	312.019,16
Derrama Estadual		8.849,15	24,17
Benefícios por dedução à colecta	11	96.000,00	240.000,00
Ajustamentos à colecta - tributação autónoma	12	57.586,33	55.856,39
Ajustamentos à colecta - derrama	13	26.924,58	22.512,08
Imposto sobre o rendimento do período	15=10-11+12+13+14	373.704,11	152.961,80
Taxa de imposto aplicável	16=15/7	20,82%	10,19%
Taxa efectiva de imposto	17=15/(1+2)	22,44%	8,23%

26. Eventos subsequentes

Como é do conhecimento generalizado, no passado dia 11 de março a OMS declarou o surto do novo coronavírus, designado COVID-19 como pandemia. Existem já notícias que indicam que diversos setores da economia podem ser afetados por efeitos diretos e indiretos provocados pela doença, estando em causa, entre outros possíveis efeitos, a disrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços ou incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes, podendo como tal, alterar-se a perceção e avaliação do risco de negócio. Existem adicionalmente notícias que indicam a eminência de uma retração económica geral. Os efeitos decorrentes deste evento para a atividade da Entidade, apresentam-se à data incertos, sendo no entanto de salientar os seguintes aspetos, já observáveis:

- Decréscimo acentuado nas transferências de dinheiro e câmbios em virtude da quebra acentuada de turistas, que se começou a verificar no início de março e tem vindo a ganhar terreno de forma exponencial.
- Fecho por tempo indeterminado de cerca de 50% da rede no mês de Março.



- Quebra abrupta e acentuada de 41,82% do Volume de Negócios o no mês de Março com referência à média mensal de Janeiro e Fevereiro e 43,98 % face ao período homólogo do ano anterior.

Exploração Mensal - Mapa de Análise e Projeção de Resultados

	2019				2020				VARIACÃO face a	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado a março 2019	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado a março 2020	Período Homólogo	Média Mensal Jan e Fev 2020
Volume de Negócios	1 024 154	911 437	1 117 811	3 053 402	1 108 694	1 043 980	626 212	2 778 886	-43,98%	-41,82%

- Aplicação de lay-off a partir do dia 1 de abril, na modalidade de suspensão de contrato de trabalho para 137 trabalhadores e lay-off parcial para 17, abrangendo mais de metade dos nossos colaboradores.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos, além do mencionado acima, susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2019, a Empresa não efectuou transacções com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2019.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração que, nos termos do art. 447 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de acções nominativas apresentam-se como segue:

Paulo Jerónimo – 103.600 acções (por intermédio da Caeirinvest – Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda)

Carlos Lilaia – 43.000 acções

Manuel Maria Ricardo - 8.600 acções

Nos termos do art. 448 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de mais de 10% do capital social os seguintes accionistas:

Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda – 103.600 acções

Carlos Lilaia – 43.000 acções

A.M.E.M.O – Importação e Exportação, SA - 43.800 acções



Honorários do Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 66A do Código das Sociedades Comerciais:

Serviços	31-dez-19	31-dez-18
Revisão legal de contas	7.995,00	7.995,00
Outros Serviços	13.407,00	8.487,00
Saldos por liquidar	1.722,00	-

28. Outras Informações

28.1 - Compromissos assumidos

Em 31 de Dezembro de 2019, a empresa tem as seguintes garantias activas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nível de responsabilidade	Produto Financeiro	Tipo Garantia		Garantias
Crédito Individual	Crédito renovável - conta corrente bancária	0100	Fiança/Aval	500.000,00
Crédito Individual	Facilidades de Descoberto	0100	Fiança/Aval	1.100.000,00
Crédito Individual	Locação financeira mobiliária	0100	Fiança/Aval	269.374,71
				1.869.374,71
Crédito Individual	Outros Avaes e garantias prestados	0100	Fiança/Aval	1.273.364,79
				3.142.739,50

28.2 - Resumo das Responsabilidades de Crédito relativas a 31 de Dezembro de 2019

Em 31 de Dezembro de 2019, a empresa apresenta os seguintes saldos na Central de Responsabilidades de Crédito:

Produto Financeiro	Montante em Dívida			N.º Produtos	Produtos C/ Garantia
	Total	Em Incumprimento	Montante Potencial		
Cartão de crédito - com período de free-float	1.972,24	-	33.027,76	5	0
Crédito renovável - conta corrente bancária	-	-	1.000.000,00	2	2
Facilidades de Descoberto	-	-	1.000.000,00	1	1
Locação financeira mobiliária	94.414,37	-	-	6	6
Outros Avaes e garantias prestados	-	-	1.207.053,08	36	34
	96.386,61	-	3.240.080,84	50	43

28.3 - Partes Relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	31-dez-19	31-dez-18
Vendas de Equipamentos	-	8.000,00
Prestação de serviços	14.400,00	6.000,00
Empréstimos Concedidos	64.678,04	8.822,70
Prestações Suplementares	362.414,64	-
Realização Capital	10.000,00	-
Comissões Recebidas	136.463,41	91.042,87
Aquisição de Bens	-	88.525,42
Serviços adquiridos	127.748,28	147.359,82
	715.704,37	349.750,81

Saldos	31-dez-19	31-dez-18
Contas a receber	1.857,64	232.837,78
Contas a pagar	11.069,67	218.841,29
Empréstimos concedidos	73.500,74	8.822,70
	86.428,05	460.501,77

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

São entidades relacionadas da Unicâmbio, em 2019, as sociedades designadas a seguir:

- Desenvolvgest – Desenvolvimento e Gestão Lda
- Moneycall – Serviços de Telecomunicações, Lda
- VerdeVento – Organização de Eventos e Serviços, Lda
- Unitransfer – Casa de Câmbios, SA
- Caeirinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda
- Unicâmbio, Ltd
- UniCâmbio, SARL – AU
- Sweet and Happy Apartments, Lda
- Maria Conceição Seixas Jerónimo
- Unicambio, SRL – Bélgica

28.4 Activos e Passivos em Moeda Estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 o montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira convertidos em Euros distribuem-se como segue:

- Activo: O valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, ascende a 4.517.639 €, distribuídos da seguinte forma:

Activo	2019		2018	
	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Notas e Moedas estrangeiras	729.705.485	3.369.417	795.652.402	4.975.931
Depósitos à ordem	574.656	436.921	791.914	693.941
Notas e Moeda à guarda terceiros	52.513	52.919	126.187	76.580
Participações Financeiras	296.010.000	658.383	100.010.000	674.841
Total	1.026.342.654	4.517.639	896.580.503	6.421.293

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

Moeda Estrangeira	2019	2018
	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	1 496 693	3 151 927
GBP (Libra Esterlina)	631 202	773 477
BRR (Real do Brasil)	45 555	321 029
AOA (Kwanza Angola)	449 773	526 146
CHF (Franco Suíço)	262 630	256 755
Restantes Moedas	1 614 824	1 391 961
Total	4 500 677	6 421 293

- Passivo: O valor de Passivo expresso no Balanço em moeda estrangeira e convertido em Euros com base no “câmbio fixing” à data de encerramento do exercício, encontra-se distribuído da seguinte forma:

Passivo	2019	
	Moeda Estrangeira	Euro
Fornecedores	7 311	8 593
Total	7 311	8 593

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Patricio Pte

A ADMINISTRAÇÃO

Leandro Pte
João Pte

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 14.401.010 euros e um total de capital próprio de 9.496.115 euros, incluindo um resultado líquido de 1.291.439 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **UNICÂMBIO - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASE

Chamamos a atenção para o referido no Relatório de Gestão e na nota 26 do Anexo quanto aos efeitos decorrentes do surto do novo coronavírus já observáveis, designado COVID-19, e para as medidas entretanto tomadas pela gestão e aí descritas.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

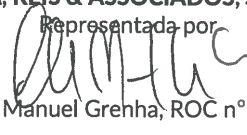
SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de Junho de 2020

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por



Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.
2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Da Administração, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.
3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas que incluem a proposta de aplicação de resultados.
4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas, que deve ser entendida como completando este relatório.
5. **Parecer**

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2019, tal como foram apresentados pela Administração;
 - b) Aprove a aplicação de resultados proposta pela Administração.
6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 18 de Junho de 2020

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

13. ANEXOS

Extracto da ACTA Nº 50 (Cinquenta)

Aos dezoito dias de Junho do ano dois mil e vinte, pelas quinze horas, reuniu na sede social sita no Aeroporto de Lisboa, Rua C, Edifício 124, 5º Piso, Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da sociedade Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 502870206 e Capital Social de um milhão de euros, encontrando-se presentes ou representados 100 % (cem por cento) do Capital Social.-----

.....

Ponto Um - Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do exercício de 2019; ---

Ponto Dois – Deliberar sobre a Proposta de Aplicação de Resultados; -----

.....

--- Passando-se ao Ponto Dois da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa leu a proposta de aplicação de resultados, que de seguida, foi colocada à votação e aprovada por unanimidade. -----

Tendo sido aprovado que o Resultado Líquido do Exercício de 2019, no valor de € 1.291.438,74 (um milhão, duzentos noventa e um mil, quatrocentos trinta e oito euros, setenta e quatro centimos) fosse aplicado da seguinte forma: -----

a) Para Reserva Legal, € 130.000,00 (cento e trinta mil euros).-----

b) Para Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos (art. 32º do CFI), € 960.000,00 (novecentos e sessenta mil euros) -----

c) Para Resultados Transitados € 201.438,74 (duzentos e um mil, quatrocentos trinta e oito euros, setenta e quatro centimos). -----

.....

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente Acta, que depois de lida e achada conforme por todos os presentes, vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral. -----

UNICÂMBIO
INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.
A Administração

LISTA DE PRESENÇAS

ANEXA À ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE JUNHO DE 2020

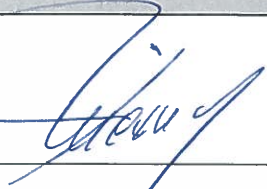
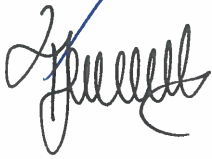
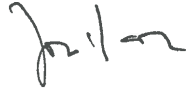
Da

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Aeroporto de Lisboa, Rua C, Edifício 124, 5º Piso, 1700-008 Lisboa

Capital social: 1.000.000 Euros

Matriculada na conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o número único de matrícula e de pessoa coletiva n.º 502 870 206.

ACCIONISTA	ACÇÕES / VOTOS	ASSINATURAS
Manuel Maria Ricardo Rua Pascol de Melo, n.º7 – 2ºFte. Esq., Lisboa	8.600 ações - 8.600 votos	
CAEIRINVEST – Investimentos e Participações, Unipessoal, Lda. Estrada da Malveira, Quinta da Caeira, n.º.2194, Cascais Representada por Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	103.600 ações - 103.600 votos	
José Carlos Pereira Lilaia Rua da Glicínias, n.º33, Aldeamento Vale de São Gião, Milharado	43.000 ações - 43.000 votos	
A.M. & M.O. – Importações e Exportações, Lda. Lagoas Park, Lote 2, Edifício 8, 1º, Porto Salvo Representada por Maria Odete Ribeiro	43.800 ações - 43.800 votos	
Joana Luis Lilaia Edifício Varandas da Lezíria, Rua Dr. Vasco Moniz, 15 – 2ª A, Vila Franca de Xira Representada por José Carlos Pereira Lilaia	300 ações - 300 votos	
Filipa Luis Lilaia Rua Dr. Vasco Moniz, 18 – 2ª Dto., Vila Franca de Xira Representada por José Carlos Pereira Lilaia	300 ações - 300 votos	

Yolanda Maria Ricardo Jerónimo Estrada da Malveira, Quinta da Caeira, n.º.2194, Cascais Representada por Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	150 ações - 150 votos	
José Augusto Aleixo Soares Rua Agostinho Neto, 30 – 3º, Lisboa	-	
Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato Praceta Dr. Arlindo Vicente, n.º8 – 1º Dto. Almada	-	